



REGIÃO DE LISBOA
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Plano Trienal 2024-2027 | JR Lisboa



Índice

1. Introdução	4
2. Mote	6
3. Tema e Símbolo Trienal	8
4. Temática Anual e Símbolos	10
5. 5 Malhas Centrais	15
6. Organização da Junta Regional	59
7. Principais Actividades e Dinâmicas	99
8. Conclusões	103

1. Introdução

A idealização e construção do Plano Trienal da Junta Regional de Lisboa para o triénio 2024 - 2027 pretendia-se que fosse um exercício participativo e colaborativo de toda a Região. Este processo decorreu em diferentes momentos e envolveu diversos intervenientes. Teve como base a proposta apresentada no processo de candidatura à Junta Regional de Lisboa, a auscultação às sete Juntas de Núcleo da Região, do Conselho Consultivo e Conselho Consultivo Jovem, bem como a realização de um momento aberto a toda a Região, designado “Praça | Eu participo!”. Estes momentos revelaram-se enriquecedores para todos os participantes e evidenciaram um forte compromisso e responsabilidade para o crescimento e desenvolvimento da Região.

O Plano Trienal será o documento orientador para o desenvolvimento das iniciativas e ações da Junta Regional de Lisboa para o triénio 2024 - 2027. Com a apresentação do Plano Trienal, cumprimos a recomendação do Artigo 74º, alínea 5 do Regulamento Geral do CNE, que preconiza a elaboração deste documento.

Pretendemos ainda que seja criada uma “Comissão” de monitorização e acompanhamento do Plano Trienal, constituída por caminheiros/companheiros e animadores dos sete Núcleos. Esta comissão terá como principal função emitir um parecer anual sobre a execução do plano trienal.

2. Mote

No processo de preparação deste documento, desejamos ser inspirados pelas diversas partilhas realizadas pelos escuteiros de Lisboa. Conforme definido desde o início da nossa candidatura, só fazia sentido encabeçarmos este projecto se fosse um projecto com o qual a Região se identificasse e estivesse disponível enriquecê-lo e vivê-lo em pleno compromisso durante o próximo triénio.

A rede que pretendemos construir, integrando as várias malhas, tem precisamente esse propósito: unir, aceitando a contribuição dos talentos de cada escuteiro da Região de Lisboa, para que possamos crescer e ser uma só Região com um projecto que responda às necessidades dos 7 Núcleos e aos 136 Agrupamentos.

Este projecto em si tem que ter um propósito. A nossa proposta é um projeto de felicidade e qualidade, com o objetivo de termos um movimento robusto e sustentável, resistente ao tempo. Pretendemos que este projeto, na sua continuidade, seja fértil em formar novos cidadãos preparados para os desafios de hoje e de amanhã

3. Tema e Símbolo Trienal

O tema trienal “REDE” inspira-se na poderosa parábola da rede de pesca descrita por São Mateus. Jesus compara o Reino dos Céus a uma rede lançada ao mar, que recolhe peixes de todas as espécies, representando assim a universalidade da mensagem evangélica, abraçando tanto os bons como os maus.

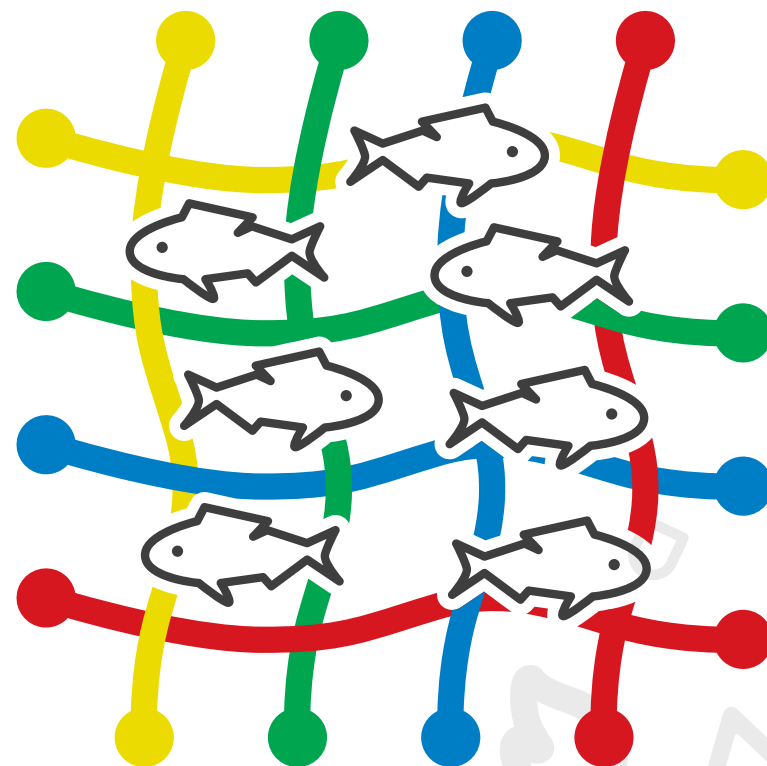
A imagem da rede de pesca pode ser interpretada de várias formas. Por um lado, simboliza o abraço acolhedor que envolve e protege, assemelhando-se a uma família unida. Por outro lado, representa a capacidade de capturar algo desejado - seja uma oportunidade, um objetivo ou uma ideia.

A rede de pesca é um símbolo multifacetado de captura, emaranhamento e conexão. Ela representa a procura incessante por algo, ao mesmo tempo que evidencia a capacidade de

unir. Este tema desafia os escuteiros a refletirem sobre a importância de estenderem as suas “redes” para alcançar e acolher a diversidade de experiências, ideias e pessoas que encontram no seu caminho.

A “Rede” incentiva os escuteiros a explorar e fortalecer as conexões que os unem, tanto dentro como fora do movimento escutista. É através desta rede de relações, apoios e amizades que os escuteiros poderão crescer, aprender e contribuir para um mundo melhor, mais justo e mais solidário.

Que esta jornada de descoberta e crescimento nos inspire a todos a sermos verdadeiros agentes de mudança na nossa comunidade e no mundo!



4. Temática Anual e Símbolos

Envolver - 2024/2025

Símbolo: Nó de trempe

“Também designado por nó de oito, volta de fiador ou nó de trempe”, conforme explicado por BP no livro “Escutismo para Rapazes”. É um nó com múltiplas aplicações, principalmente em ancoragens para escalada, na construção de escadas de nós e em operações de resgate. Quanto maior a força exercida nas extremidades (chicotes), maior a firmeza do nó. Da mesma forma, pretendemos unir a força da Região, envolvendo-a em múltiplas aplicações, de forma firme, mas simples, na nossa ação.



Construir - 2025/2026

Símbolo: Botão em esquadria

Vamos usar a precisão e a união simbolizadas pelo botão em esquadria para orientar as nossas atividades e iniciativas, assegurando que cada escuteiro tenha a oportunidade de contribuir para a construção. Tal como a ligação que une duas varas ou troncos, formando ângulos de 90° e terminando com o nó de barqueiro, transmite retidão, verticalidade e igualdade entre todos. Esta ligação, perpendicular entre si, reflete a imagem pioneira da Cruz, que é a pedra angular da nossa ação, à semelhança do botão em cruz, uma das ligações mais utilizadas pelos nossos jovens. Se uma das varas representa os animadores e a outra os jovens, que se unem de forma perpendicular, cada escuteiro, ao participar ativamente, fortalece a coesão e a força da nossa comunidade escutista.



Cuidar - 2026/2027

Símbolo: Mãos que cuidam

Para este ano, escolhemos a imagem das mãos que cuidam, destacando que todos somos cuidadores e merecemos ser cuidados. Essa imagem enfatiza a importância de um olhar empático e do cuidado por todos à nossa volta.

Assim como as mãos oferecem suporte e conforto, o cuidado mútuo entre os escuteiros fortalece os laços de amizade e solidariedade.



Cada membro compromete-se a zelar pelo bem-estar dos outros, criando uma comunidade escutista unida e acolhedora.

Vamos incentivar todos os escuteiros a praticar esse cuidado mútuo, demonstrando compaixão, apoio e respeito uns pelos outros. Ao fazê-lo, construiremos um ambiente onde cada membro se sentirá valorizado e cuidado.





5. 5 Malhas Centrais



Malha 1
Crianças e Jovens



Malha 2
Relação Institucional



Malha 3
Animação



Malha 4
Sustentabilidade



Malha 5
Olissipo



Malha 1 **Crianças e Jovens**

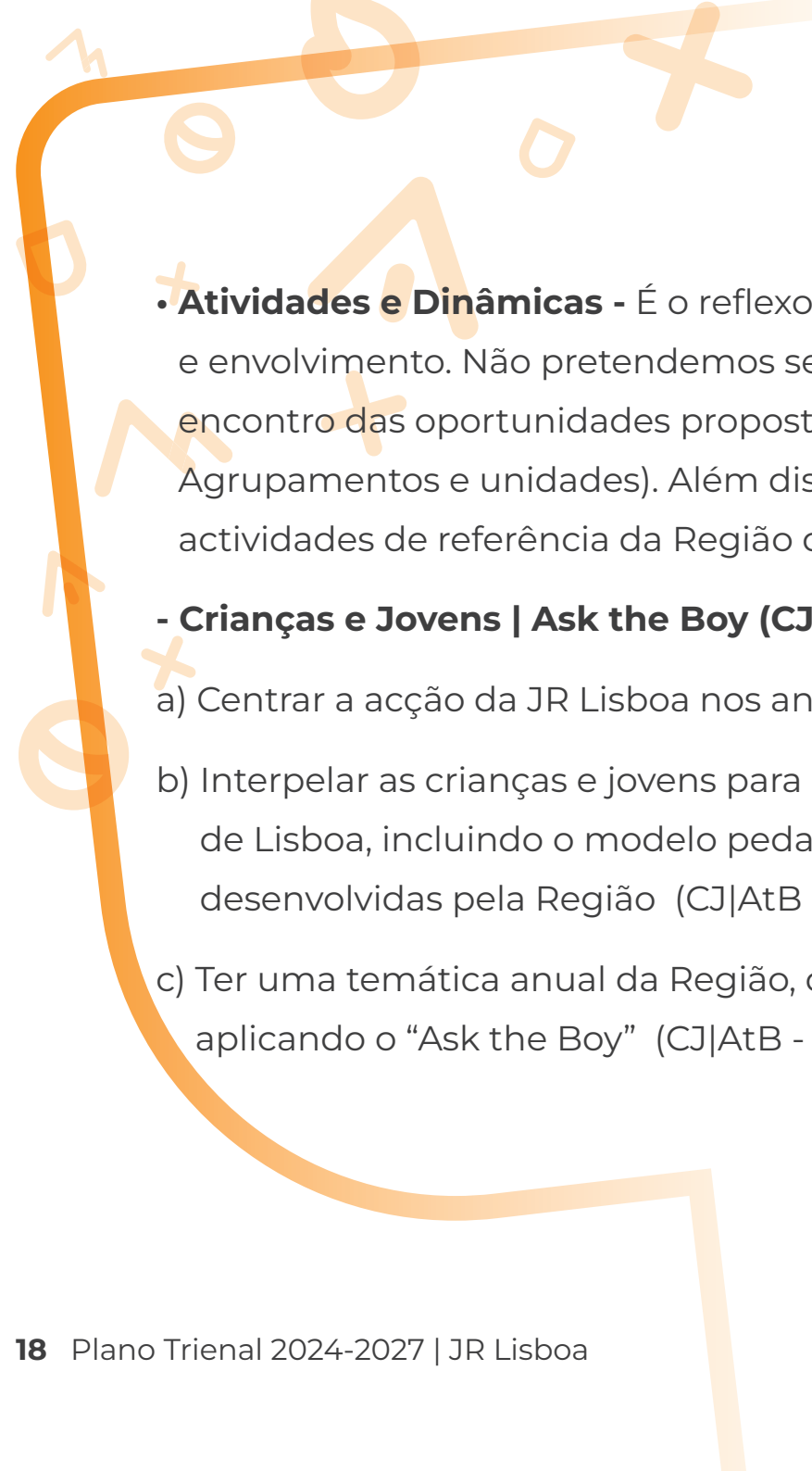
“Os chefes escutas educam o rapaz encorajando-o a exprimir-se a si mesmo, em vez de o disciplinarem por meio de métodos policiais ou de repressão” Baden-Powell, em “O Chefe Escuta”, agosto de 1934

Ter as Crianças e Jovens como grande foco do escutismo Regional é uma das nossas cinco malhas centrais. Esta abordagem não se apresenta como algo novo ou completamente fora de contexto, mas sim como um reforço na centralidade das Crianças e Jovens nas ações inerentes a cada uma das estruturas do CNE.

O nosso objetivo é trilhar e construir caminho com cada um dos jovens que nos é confiado, ajudando no crescimento integral de cada um. Pretendemos desempenhar um papel marcante na história de cada família que nos confia o seu maior tesouro “O seu filho!”.

Na malha das Crianças e Jovens, temos os seguintes cabos:

- **Ask the Boy** - Neste cabo, pretendemos ir ao encontro das expectativas de cada um dos nossos jovens, dando corpo aos desejos de cada lobito, explorador/moço, pioneiro/marinheiro e caminheiro/companheiro
- **Envolvimento** - Não basta perguntar, é essencial ouvir, escutar e transmitir. Devemos ir ao encontro das expectativas que as crianças e jovens têm para o escutismo (em todas as suas dimensões) e para o mundo. Envolver implica não esquecer as suas preocupações, criando espaços saudáveis e acolhedores onde se possam expressar e sentir valorizados.



• **Atividades e Dinâmicas** - É o reflexo do que eles desejam, das expectativas, preocupações e envolvimento. Não pretendemos ser meros “produtores” de atividades, mas iremos ao encontro das oportunidades propostas pelas outras estruturas do CNE (Junta central, Núcleos, Agrupamentos e unidades). Além disso, iremos reforçar a componente pedagógica das actividades de referência da Região de Lisboa.

- Crianças e Jovens | Ask the Boy (CJ | AtB)

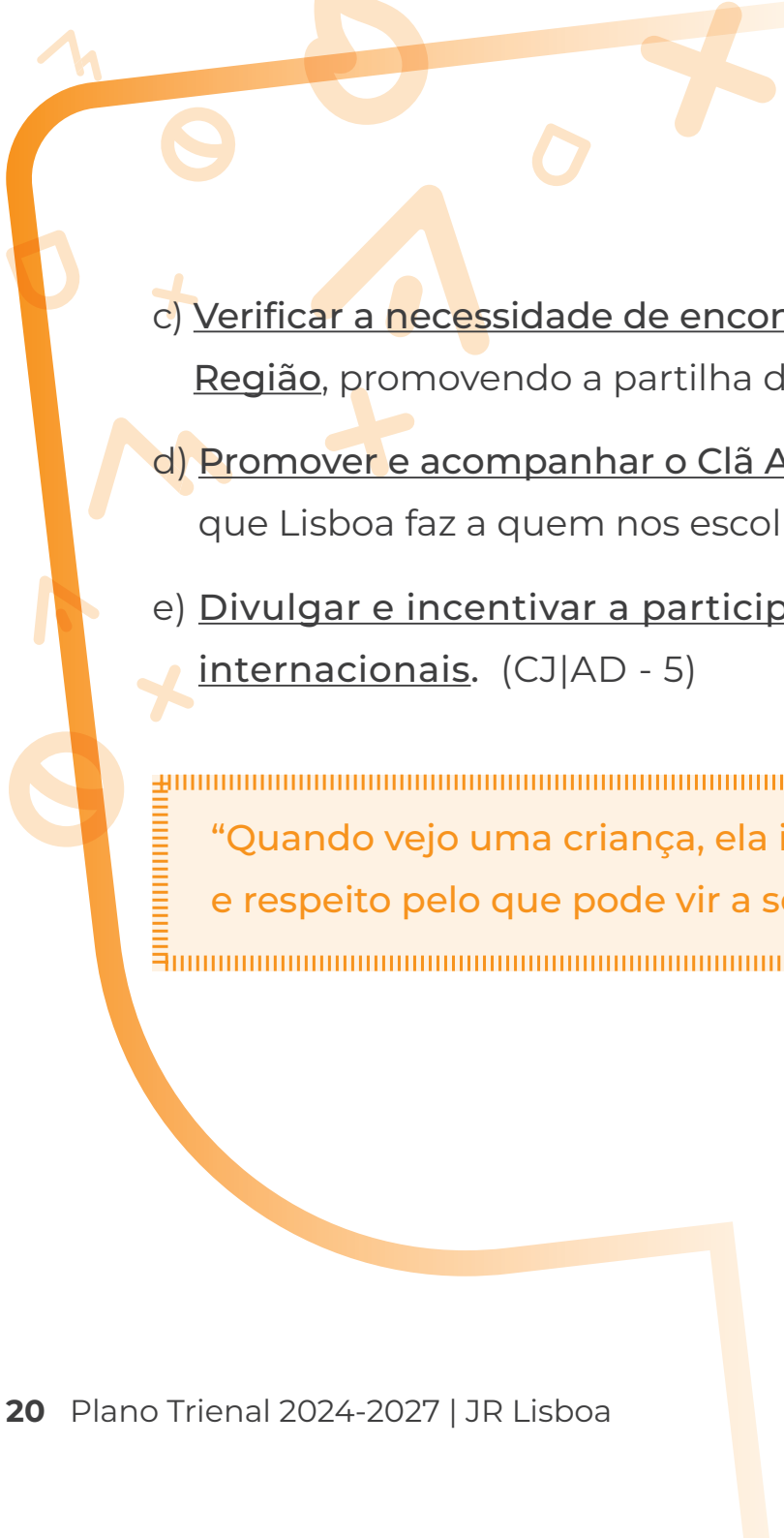
- a) Centrar a acção da JR Lisboa nos anseios e necessidades dos jovens (CJ|AtB - 1);
- b) Interpelar as crianças e jovens para uma reflexão sobre o futuro do escutismo na Região de Lisboa, incluindo o modelo pedagógico a adoptar em cada uma das actividades desenvolvidas pela Região (CJ|AtB - 2);
- c) Ter uma temática anual da Região, que será a base das actividades e dinâmicas Regionais, aplicando o “Ask the Boy” (CJ|AtB - 3);

- Crianças e Jovens | Envolvimento (CJ|E)

- a) Disseminar a Política Nacional de Envolvimento Jovem ao nível Regional e de Núcleo, para a sua aplicação ao nível da Unidade/Agrupamento (CJ|E - 1)
- b) Promover encontros de coordenadores e observadores de Cenáculos do Núcleo da Região de Lisboa, de forma a potencializar as mais-valias das propostas de Núcleo, e a mitigar as dificuldades que vão surgindo, reforçando o papel dos Cenáculos de Núcleo (CJ|E - 2)
- c) Avaliar a necessidade de realização de actividades Regionais por unidade, que possam ser uma mais-valia para os Núcleos e Agrupamentos. Caso se verifique essa necessidade, encetar esforços (juntamente com os Núcleos) para a sua realização (CJ|E - 3)

- Crianças e Jovens | Actividades e Dinâmicas (CJ|AD)

- a) Dinamizar a componente pedagógica de todas as actividades onde os jovens participem. (CJ|AD - 1)
- b) Dinamizar, desenvolver e promover a espiritualidade e identidade católica em todas as actividades (CJ|AD - 2)

- 
- c) Verificar a necessidade de encontros de representantes dos Agrupamentos marítimos da Região, promovendo a partilha de boas práticas e preocupações. (CJ|AD - 3)
 - d) Promover e acompanhar o Clã Académico de Lisboa evidenciando o acolhimento fraterno que Lisboa faz a quem nos escolhe (CJ|AD - 4)
 - e) Divulgar e incentivar a participação de jovens e animadores em atividades internacionais. (CJ|AD - 5)

“Quando vejo uma criança, ela inspira-me dois sentimentos: ternura, pelo que é,
e respeito pelo que pode vir a ser.” Louis Pasteur





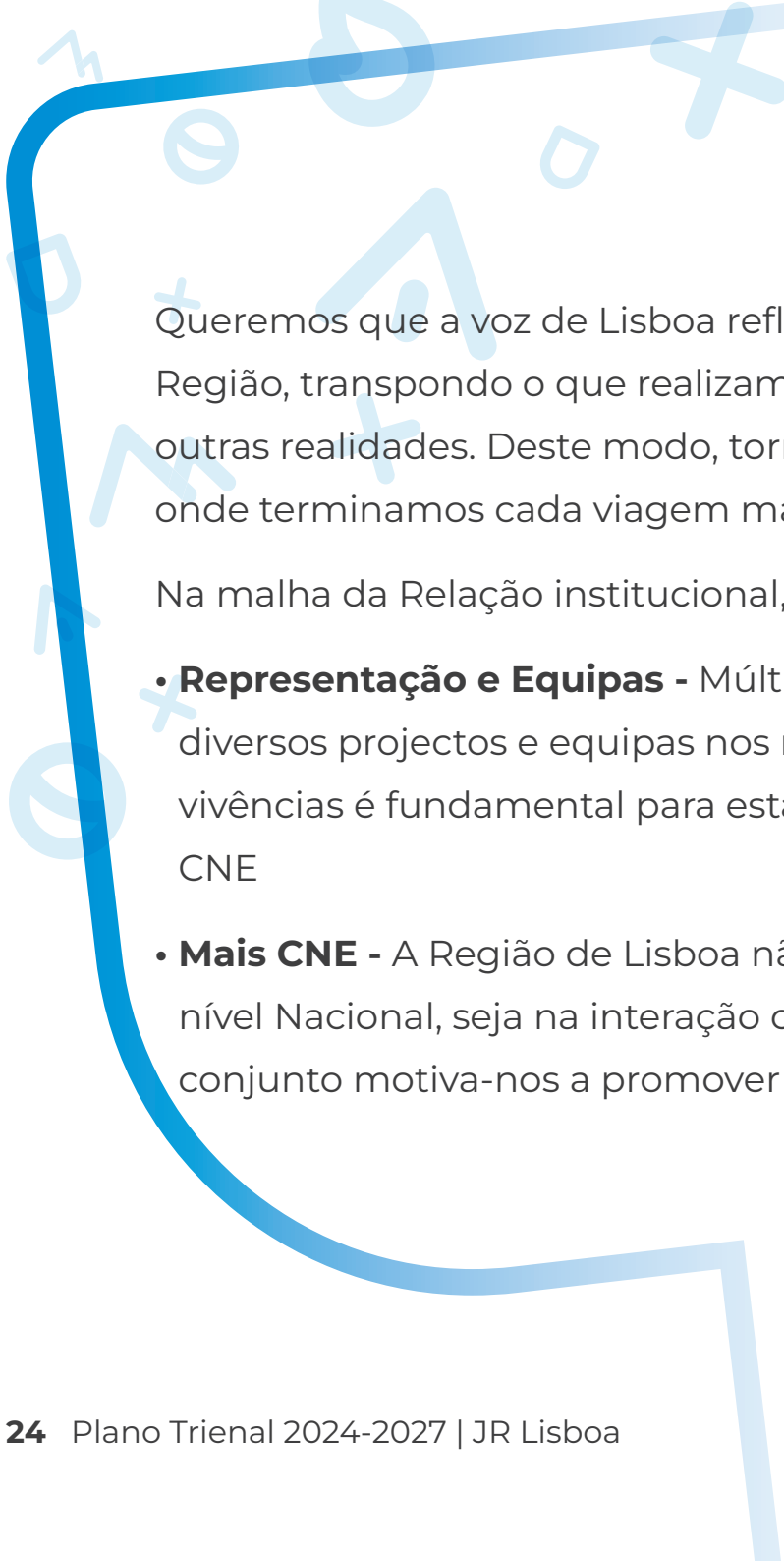


Malha 2

Relação Institucional

“Como escuteiros, temos a obrigação de descobrir o ponto de vista dos outros antes de insistirmos no nosso. Queremos que a nossa visão se estenda em todas as direções, ampla e extensa.” Baden-Powell, Discurso de abertura na 8ª Conferência Internacional do Escutismo, Estocolmo, agosto de 1935

Estar disponível para ir ao encontro dos outros para que de forma colaborativa e enriquecedora, é o intuito desta malha central, permitindo-nos concretizar os anseios da Região de Lisboa.



Queremos que a voz de Lisboa reflita as necessidades de todos os que vivem o escutismo nesta Região, transpondo o que realizamos neste vasto território e acolhendo as boas práticas de outras realidades. Deste modo, tornaremos a Região num exploratório de vivências escutistas, onde terminamos cada viagem mais “ricos” do que quando a iniciamos.

Na malha da Relação institucional, temos os seguintes cabos:

- **Representação e Equipas** - Múltiplos jovens e animadores são exemplos de dedicação a diversos projectos e equipas nos mais variados âmbitos. Apoiar, acompanhar e acolher as suas vivências é fundamental para estarmos disponíveis para fazermos caminho junto de todo o CNE
- **Mais CNE** - A Região de Lisboa não vive isoladamente do restante CNE, seja na vivência do nível Nacional, seja na interação com outras regiões. O sentido de cooperação e trabalho conjunto motiva-nos a promover um CNE pleno, não só na vertente do que recebemos dos

outros mas também na disponibilidade para contribuir com aquilo que temos para oferecer aos que se cruzam connosco. Queremos ser referência pela inovação, dedicação e compromisso, deixando uma marca distinta que contribua para um CNE mais forte e coeso.

- **Externas** - O relacionamento da Região de Lisboa não se limita às estruturas do CNE. A colaboração com outras entidades e organizações externas ao movimento é essencial para contextualizar as atividades desenvolvidas em diversos níveis do escutismo na Região. Este cabo, reforça o fortalecimento da posição institucional do CNE, junto do exterior, pela imagem que passamos e pelo exemplo que somos.
- **Sentido Eclesial** - A identificação com o Patriarcado de Lisboa é uma característica inegável da realidade Regional. Neste contexto, este cabo de ligação tem como principal objetivo fortalecer o sentimento de pertença à Igreja de Lisboa, em estreita colaboração com o nosso Bispo, no âmbito de um contínuo caminho sinodal.

- Relação institucional | Representação e Equipas (RI|RE)

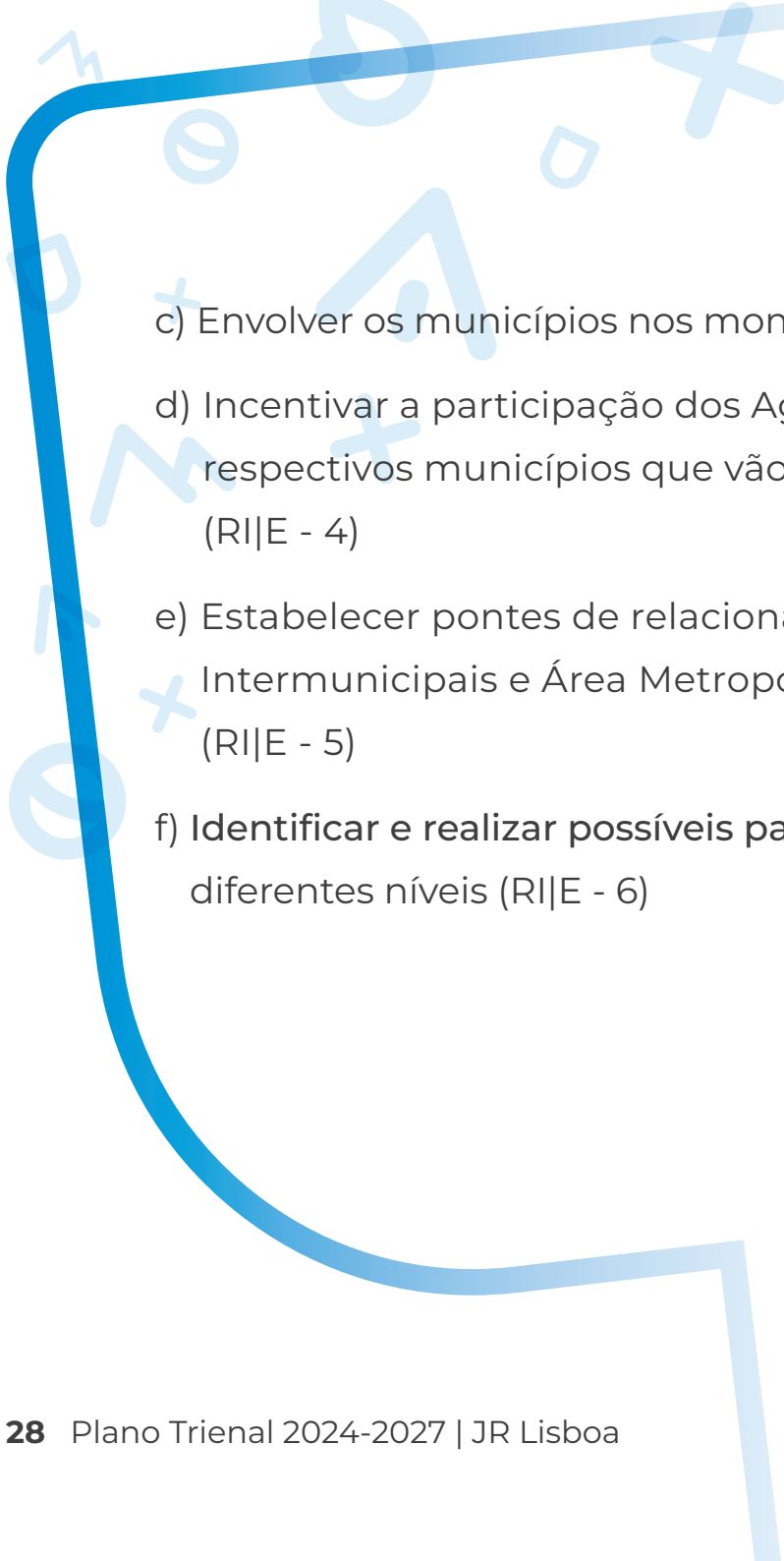
- a) Participar activamente nos Conselhos Nacionais de Representantes, reunindo todos os representantes da Região na análise e discussão e, posteriormente na apresentação de propostas de alteração, transmitindo, de forma concreta e objectiva, a visão da Região de Lisboa. (RI|RE - 1)
- b) Rever o Regulamento Regional de Eleição dos Representantes ao Conselho Nacional de Representantes, adequando o mesmo aos Estatutos e Regulamentos atuais. (RI|RE - 2)
- c) Participar de forma informada e construtiva nos diferentes “comités” com as estruturas Nacionais. (RI|RE - 3)
- d) Reunir periodicamente com os membros (da Região de Lisboa) que pertençam às equipas Nacionais, recolhendo contributos concretos para a melhoria das dinâmicas e actividades Regionais. (RI|RE - 4)

- Relação institucional | Mais CNE (RI|MC)

- a) Participar activamente nas propostas de revisão dos diferentes Regulamentos do CNE, ouvindo as diferentes estruturas da Região (RI|MC - 1)
- b) Promover reflexão sobre a participação dos caminheiros/companheiros/aeronautas num modelo de representatividade mais coerente e equitativa nos órgãos deliberativos Nacionais do CNE (RI|MC - 2)
- c) Criar parcerias com outras regiões, sempre que necessário, para a realização de diferentes percursos formativos, em particular no que à Formação Contínua diz respeito (RI|MC - 3)
- d) Propor de forma consciente, informada e assertiva, melhorias nos diferentes Percursos Formativos nos locais próprios (Comité Nacional de Adultos) (RI|MC - 4)

- Relação institucional | Externas (RI|E)

- a) Identificar e definir modelo de representação nos diversos organismos onde a Região tem assento (RI|E - 1)
- b) Representar a Região em diferentes reuniões e/ou encontros com entidades externas ao Escutismo (RI|E - 2)

- 
- c) Envolver os municípios nos momentos marcantes da Região (RI|E - 3)
 - d) Incentivar a participação dos Agrupamentos e Núcleos em actividades específicas nos respectivos municípios que vão ao encontro das necessidades das comunidades locais (RI|E - 4)
 - e) Estabelecer pontes de relacionamento com os órgãos executivos das Comunidades Intermunicipais e Área Metropolitana de Lisboa, envolvendo outras estruturas do CNE (RI|E - 5)
 - f) **Identificar e realizar possíveis parcerias e protocolos** de suporte e apoio às atividades dos diferentes níveis (RI|E - 6)

- Relação institucional | Sentido Eclesial (RI|SE)

- a) Participar nos fóruns diocesanos onde somos chamados a intervir (RI|SE - 1)
- b) Promover encontros/reuniões com as diferentes dimensões da vida diocesana (RI|SE - 2)
- c) Avaliar o modelo de envolvimento dos Leigos na dinamização da animação da Fé (RI|SE - 3)

“Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso e trabalhar em conjunto é uma vitória.” Henry Ford





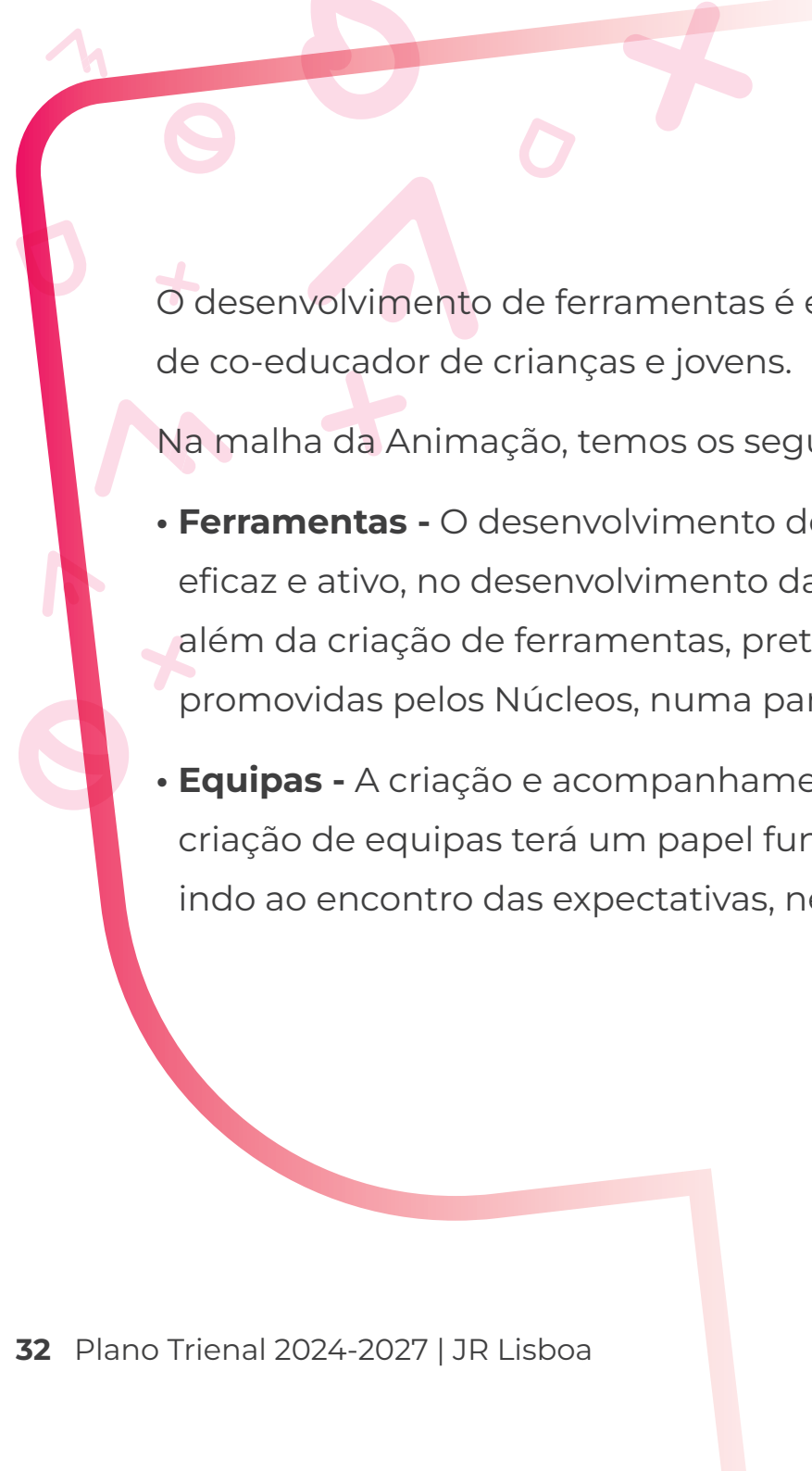
Malha 3

Animação

“Os princípios do Escutismo estão todos certos. O êxito da sua aplicação depende do Chefe e do modo como ele os aplica” Baden-Powell, em “Auxiliar do Chefe Escuta”

Ter a capacidade de animar e liderar com um sorriso no rosto e com o entusiasmo que caracteriza os animadores do CNE.

A valorização, a formação e o acompanhamento de todos os que desempenham o papel de animar os jovens, que se cruzam com os jovens, atividade após atividade é o objetivo central desta malha.

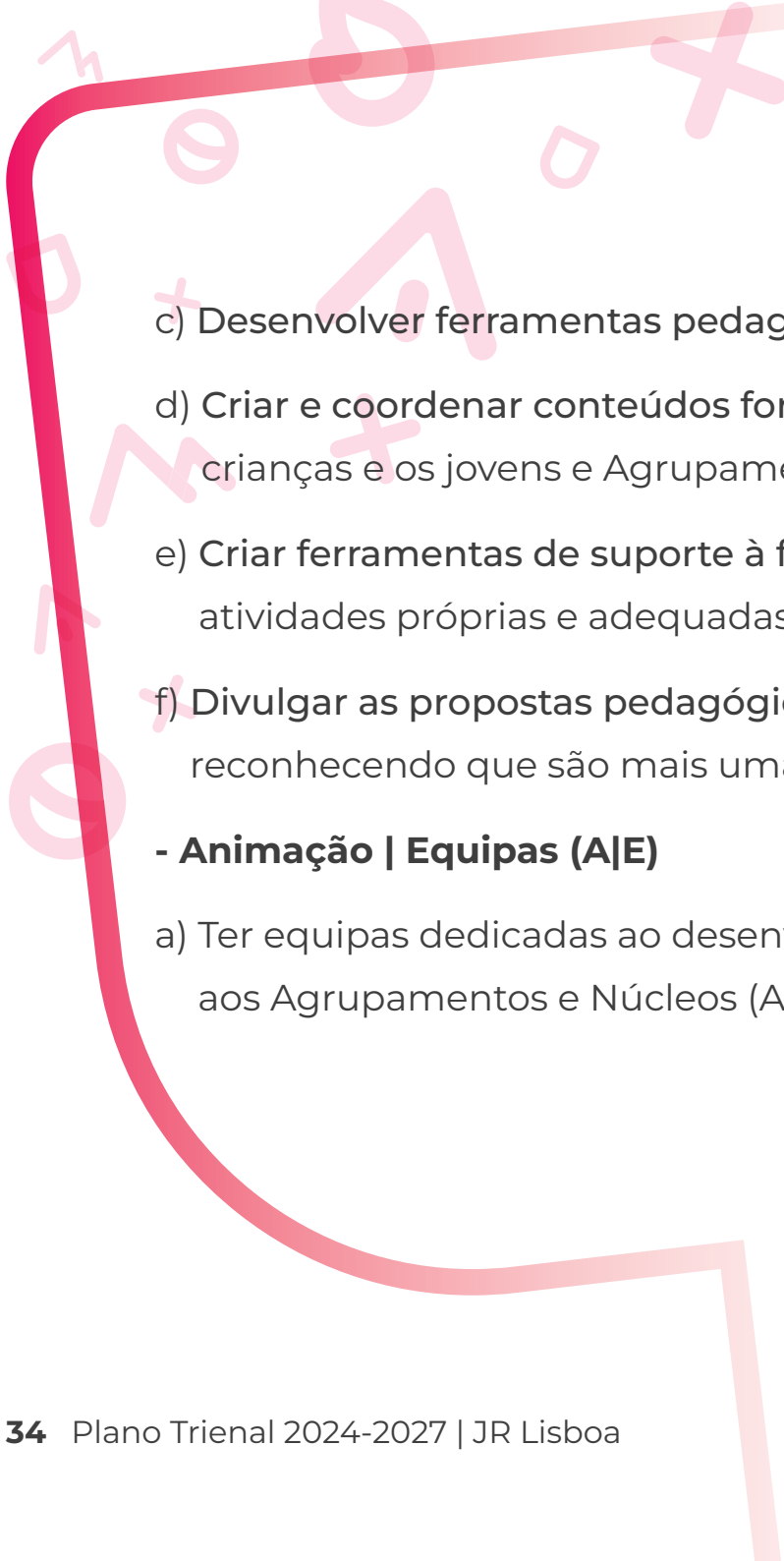


O desenvolvimento de ferramentas é essencial para reforçar o papel dos animadores no papel de co-educador de crianças e jovens.

Na malha da Animação, temos os seguintes cabos:

- **Ferramentas** - O desenvolvimento de ferramentas será essencial para um desempenho mais eficaz e ativo, no desenvolvimento da relação educativa junto das crianças e jovens. Para além da criação de ferramentas, pretende-se a revisão de algumas e a divulgação de outras, promovidas pelos Núcleos, numa partilha constante de boas práticas.
- **Equipas** - A criação e acompanhamento de equipas que reflitam a diversidade da Região. A criação de equipas terá um papel fundamental na construção de uma maior coesão da Região indo ao encontro das expectativas, necessidades e anseios dos Agrupamentos da Região.

- **Coesão** - O desenvolvimento de um conjunto de iniciativas que promova a coesão entre os animadores (nas diferentes fases e momentos em que estão a desenvolver) da Região. Quer seja na promoção de uma identidade que reforce o papel de união na Região, quer na valorização do contributo de todos e no papel que desempenham junto dos jovens
 - **Formação** - O papel da formação de animadores nos diferentes percursos formativos é essencial para reforçar o papel de animador nas suas mais diferentes funções. Privilegiando a excelência e proximidade dos momentos formativos aos formandos.
 - **E:MS** - A política Escutismo: Movimento Seguro torna-se central no desenvolvimento da estratégia de acompanhamento adequado junto dos nossos jovens. Criação de momentos adequados e adaptados para todos os animadores Regionais.
- **Animação | Ferramentas (A|Fe)**
- a) Revisão do programa QUIM(E), avaliar a atual ferramenta, promovendo as alterações necessárias, verificando o que é possível potencializar e melhorar o que for necessário (A|Fe - 1)
 - b) Fomentar a implantação do QUIM(E), como ferramenta de apoio à auto-avaliação dos Agrupamentos (A|Fe - 2)

- 
- c) Desenvolver ferramentas pedagógicas e divulgá-las pelos Animadores da Região (A|Fe - 3)
 - d) Criar e coordenar conteúdos formativos, não só para os animadores, mas também para as crianças e os jovens e Agrupamentos (A|Fe - 4)
 - e) Criar ferramentas de suporte à formação (inicial e contínua), desenvolvendo dinâmicas e/ou atividades próprias e adequadas aos animadores (A|Fe - 5)
 - f) Divulgar as propostas pedagógicas (e outras) emanadas pela estrutura Nacional, nos Núcleos, reconhecendo que são mais uma ferramenta/oportunidade para os Agrupamentos (A|Fe - 6)

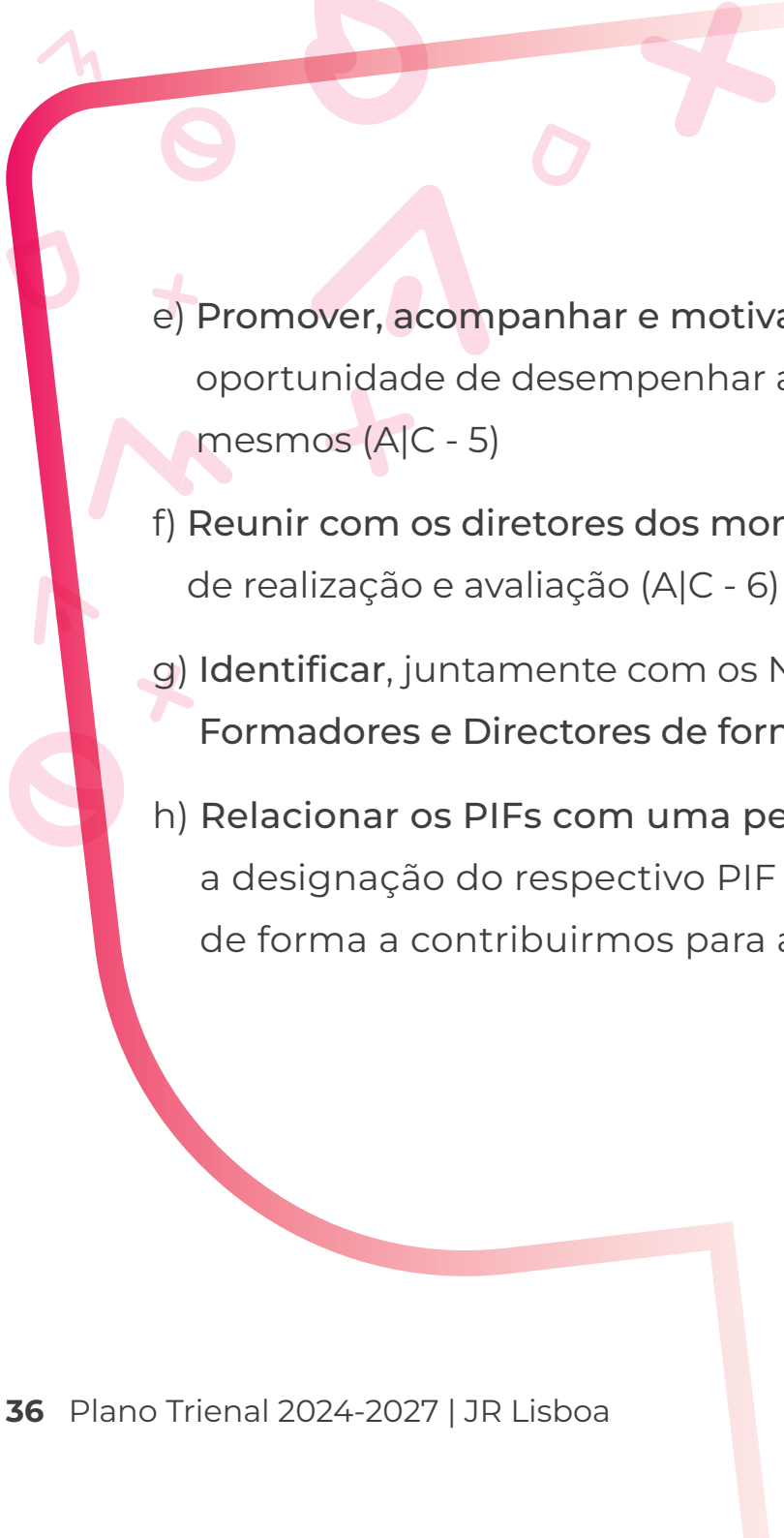
- Animação | Equipas (A|E)

- a) Ter equipas dedicadas ao desenvolvimento de conteúdo pedagógico e formativos de suporte aos Agrupamentos e Núcleos (A|E - 1)

- b) Criação de “Patrulhas Pedagógicas” com os responsáveis pedagógicos de cada um dos Núcleos (A|E - 2)
- c) Sempre que possível envolver os elementos das equipas de Núcleo nas diferentes equipas Regionais (A|E - 3)
- d) Definir, claramente, qual o papel dos diferentes atores do Processo Formativo (A|E - 4)
- e) Diversificar os diretores dos diferentes percursos de formação de acordo com o QRDF (A|E - 5)

- Animação | Coesão (A|C)

- a) Valorizar o contributo dos voluntários promovendo o seu reconhecimento entre pares e os restantes elementos do CNE (A|C - 1)
- b) Reforçar a identidade católica nas vivências de todos os animadores (A|C - 2)
- c) Promover a entrada de Leigos nas equipas Regionais de assistência (A|C - 3)
- d) Permitir a autonomia dos Núcleos na realização dos diferentes momentos do PIF, sendo criada uma linha orientadora, ferramentas e dinâmicas comuns (A|C - 4)

- 
- e) Promover, acompanhar e motivar os Formadores e Directores de formação, dando oportunidade de desempenhar as suas funções e realizando uma avaliação específica dos mesmos (A|C - 5)
 - f) Reunir com os diretores dos momentos presenciais de formação para a definição de critérios de realização e avaliação (A|C - 6)
 - g) Identificar, juntamente com os Núcleos, a necessidade de renovação e reforço do quadro de Formadores e Directores de formação (A|C - 7)
 - h) Relacionar os PIFs com uma personalidade de referência. Para além do código atribuído, a designação do respectivo PIF ser sempre associada a uma personalidade de referência, de forma a contribuirmos para a consolidação da nossa identidade (A|C - 8)

- Animação | Formação (A|Fo)

- a) Apostar na formação contínua (A|Fo - 1)
- b) Promover momentos formativos específicos para os diferentes cargos e funções dos Agrupamentos. (A|Fo - 2)
- c) Promover encontros/formações relacionados com o Escutismo: Movimento Seguro, criando as oportunidades necessárias para a realização das formações obrigatórias. (A|Fo - 3)
- d) Realizar o “Rossio”, com periodicidade mínima mensal, com formação online para os Animadores da Região. (A|Fo - 4)

- Animação | Escutismo: Movimento Seguro (A|E:MS)

- a) Criar uma equipa dedicada ao acompanhamento de eventuais ocorrências (E:MS) na Região de Lisboa, e cuja gestão lhe venha a ser atribuída pela Estrutura de Suporte (A|E:MS - 1)

b) Acompanhar de forma discreta, mas objetiva, casos que surjam na óptica do Escutismo
Movimento Seguro (A|E:MS - 2)

c) Divulgar e desenvolver ferramentas de suporte ao Escutismo: Movimento Seguro (A|E:MS - 3)

“Somos todos anjos de uma só asa. E só podemos voar quando nos abraçamos uns aos outros.” Fernando Pessoa



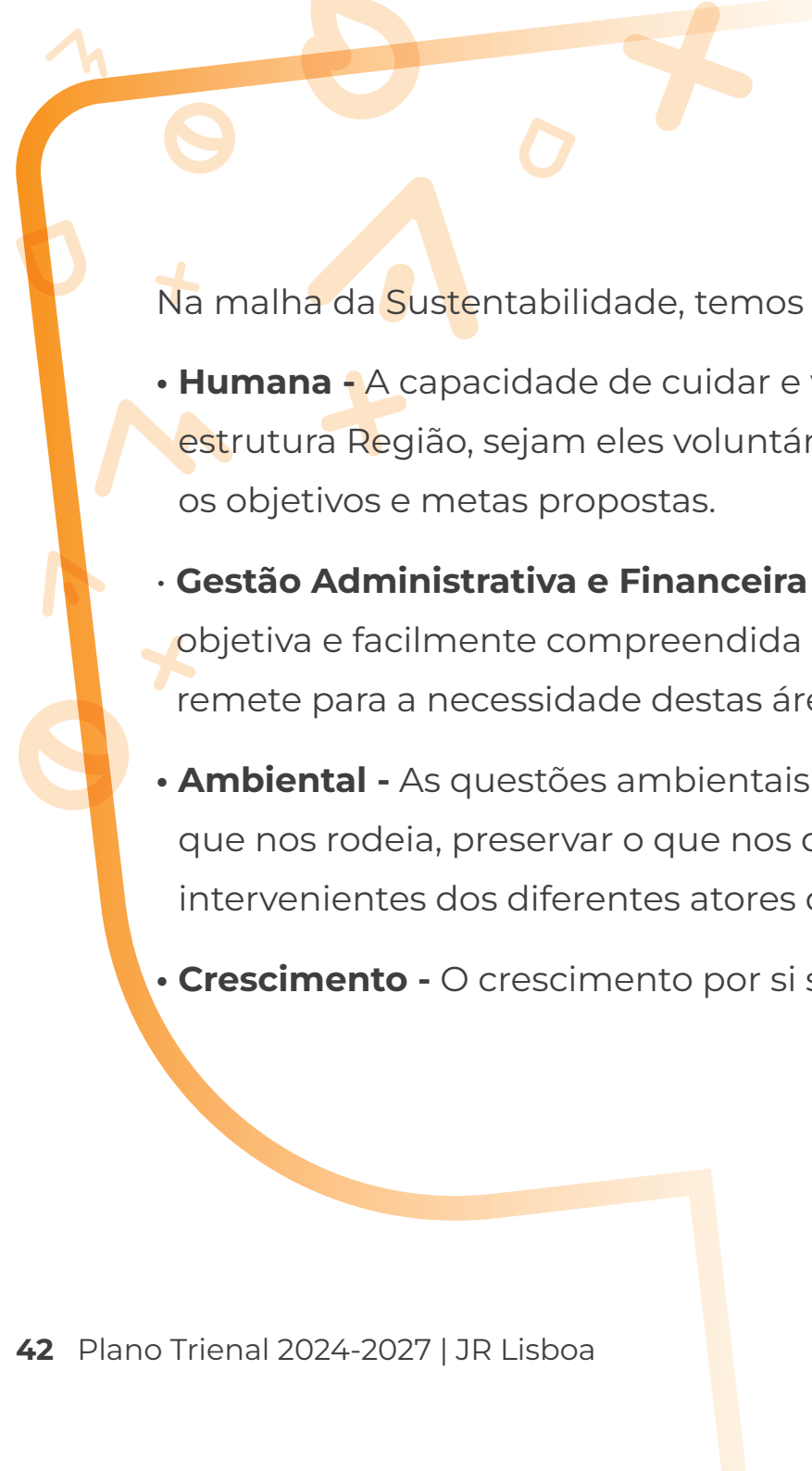




Malha 4 Sustentabilidade

O conceito de Sustentabilidade é transversal e abordado no escutismo desde a sua origem, remete-nos para um dos princípios basilares do escutismo mundial “Deixar o Mundo o pouco melhor que o encontramos”.

Nesta malha, não nos limitamos exclusivamente à Sustentabilidade Ambiental, mas a várias formas de Sustentabilidade, transversais a uma estratégia integrada de responsabilização de todos os intervenientes do escutismo Regional, desde o lobito mais novo ao animador com mais experiência.

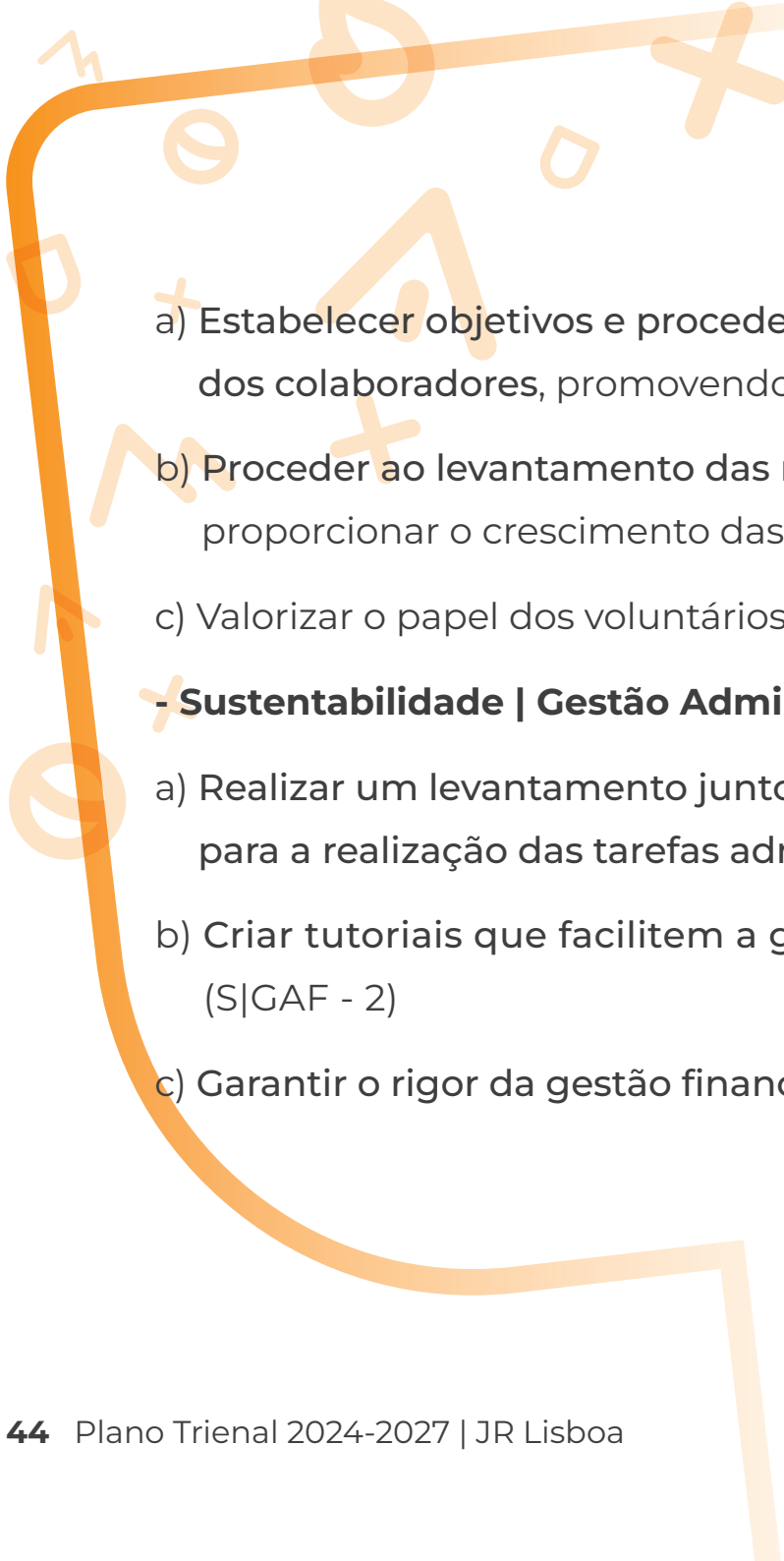
A thick, hand-drawn style orange line starts from the top left, curves around the text, and ends at the bottom right. Various small orange icons are scattered along the line, including a lightning bolt, a circle with a diagonal line, a triangle, a square, and a plus sign.

Na malha da Sustentabilidade, temos os seguintes cabos:

- **Humana** - A capacidade de cuidar e valorizar todos os que desenvolvem atividades com a estrutura Região, sejam eles voluntários ou colaboradores, é essencial para que sejam alcançados os objetivos e metas propostas.
- **Gestão Administrativa e Financeira** - Garantir que a gestão administrativa e financeira é clara, objetiva e facilmente compreendida por todos os escuteiros da Região de Lisboa. Este cabo remete para a necessidade destas áreas serem suporte para as restantes estruturas da Região.
- **Ambiental** - As questões ambientais estão no ADN do movimento escutista, estar atento ao que nos rodeia, preservar o que nos deixaram e promover uma sã convivência entre todos os intervenientes dos diferentes atores que interagem com o meio ambiente.
- **Crescimento** - O crescimento por si só não é suficiente, será necessário crescer em termos

de número de escuteiros na Região, mas acima de tudo na qualidade do escutismo que se vive nas diferentes comunidades locais onde se vive intensamente o escutismo.

- **Desenvolvimento** - Reunir competência e capacitar quer os colaboradores da Junta Regional, quer na criação de ferramentas que facilitem a aplicação do escutismo nos Agrupamentos e de projetos que promovam e reforcem as mais-valias da Região
 - **Património** - A Região de Lisboa possui um património diversificado, para além do património físico o património imaterial é riquíssimo e temos a obrigação e dever de potencializar estas duas formas de património Regional.
 - **Comunicação e Imagem** - Ter uma imagem coerente e eficaz que reflita a visão inovadora e de futuro da Região de Lisboa, que seja espelho da diversidade, mas ao mesmo tempo que reforce a identidade que une os escuteiros de Lisboa. A utilização de diferentes plataformas é fundamental para a sustentabilidade da Regional.
- **Sustentabilidade | Humana (S|H)**

- 
- a) Estabelecer objetivos e proceder às respetivas avaliações de forma a potenciar a eficiência dos colaboradores, promovendo o seu envolvimento e valorização (S|H - 1)
 - b) Proceder ao levantamento das necessidades e oportunidades formativas de forma a proporcionar o crescimento das CCA's dos colaboradores Regionais (S|H - 2)
 - c) Valorizar o papel dos voluntários na vida da Região (S|H - 3)

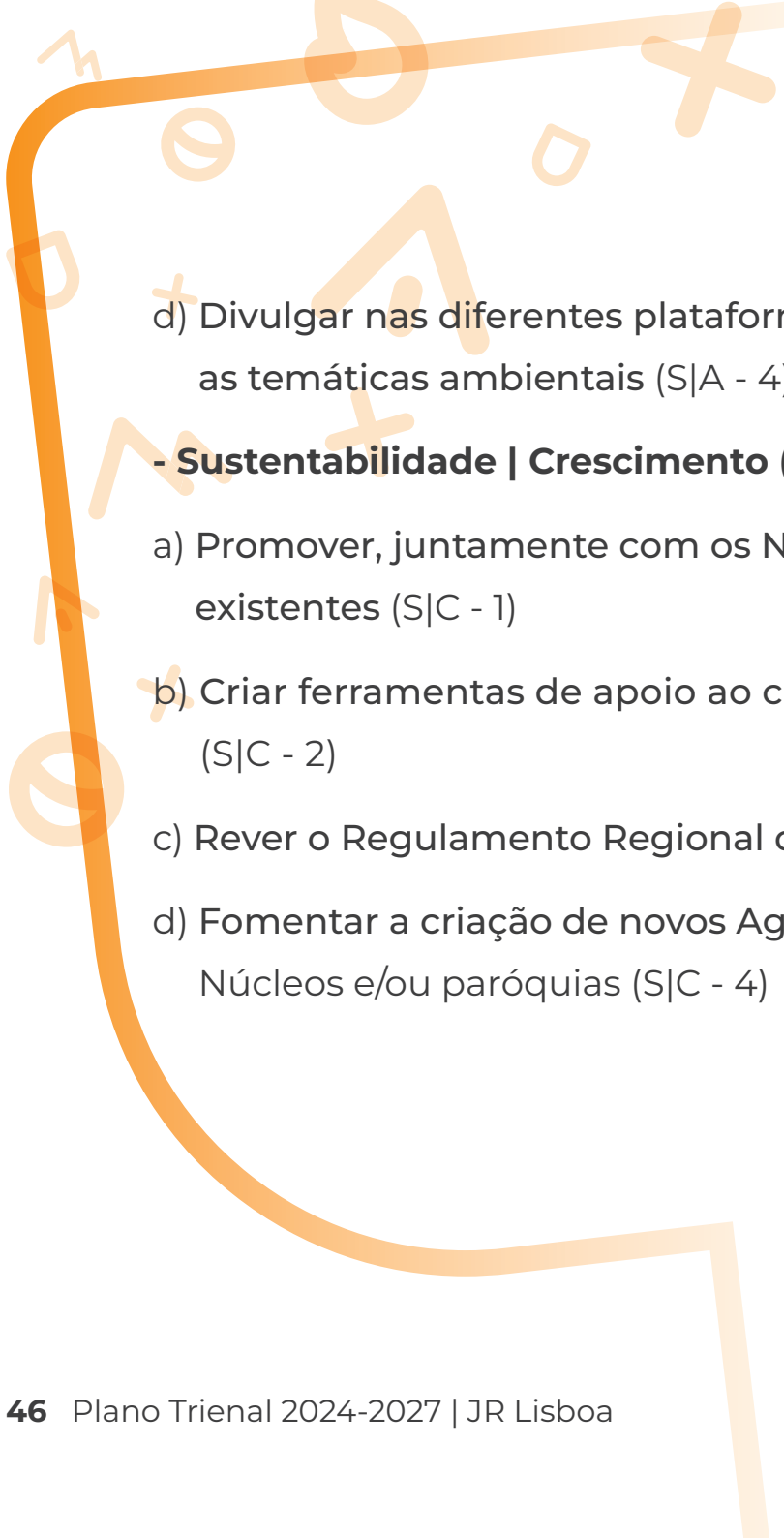
- Sustentabilidade | Gestão Administrativa e Financeira (S|GAF)

- a) Realizar um levantamento junto dos Agrupamentos para perceber as dificuldades sentidas para a realização das tarefas administrativas e financeiras (S|GAF - 1)
- b) Criar tutoriais que facilitem a gestão administrativa e financeira dos Agrupamentos (S|GAF - 2)
- c) Garantir o rigor da gestão financeira na Região (S|GAF - 3)

- d) Partilha de boas práticas administrativas e financeiras dos Agrupamentos e Núcleos (S|GAF - 4)
- e) Apoiar os Núcleos nas plataformas Nacionais de gestão, promovendo formações e encontros (S|GAF - 5)
- f) Encontrar instrumentos financeiros de apoio às actividades Regionais, promovendo uma redução de custos das mesmas (S|GAF - 6)
- g) Apoiar os Núcleos e Agrupamentos, na submissão de candidaturas a apoio extra escutistas (S|GAF - 7)
- h) Apresentar candidatura da Junta Regional a diferentes apoios/subsídios para implementação das actividades e dinâmicas (S|GAF - 8)

- Sustentabilidade | Ambiental (S|A)

- a) Desenvolver a temática dos ODS da componente ambiental nas diferentes atividades Regionais (S|A - 1)
- b) Criação de dinâmicas ambientais a serem desenvolvidas pelos Núcleos e Agrupamentos (S|A - 2)
- c) Propor/Criar/Dinamizar anualmente módulos de formação (Inicial e/ou contínua) relacionados com os ODS da componente ambiental (S|A - 3)

- 
- d) Divulgar nas diferentes plataformas digitais de comunicação efemérides relacionadas com as temáticas ambientais (S|A - 4)

- Sustentabilidade | Crescimento (S|C)

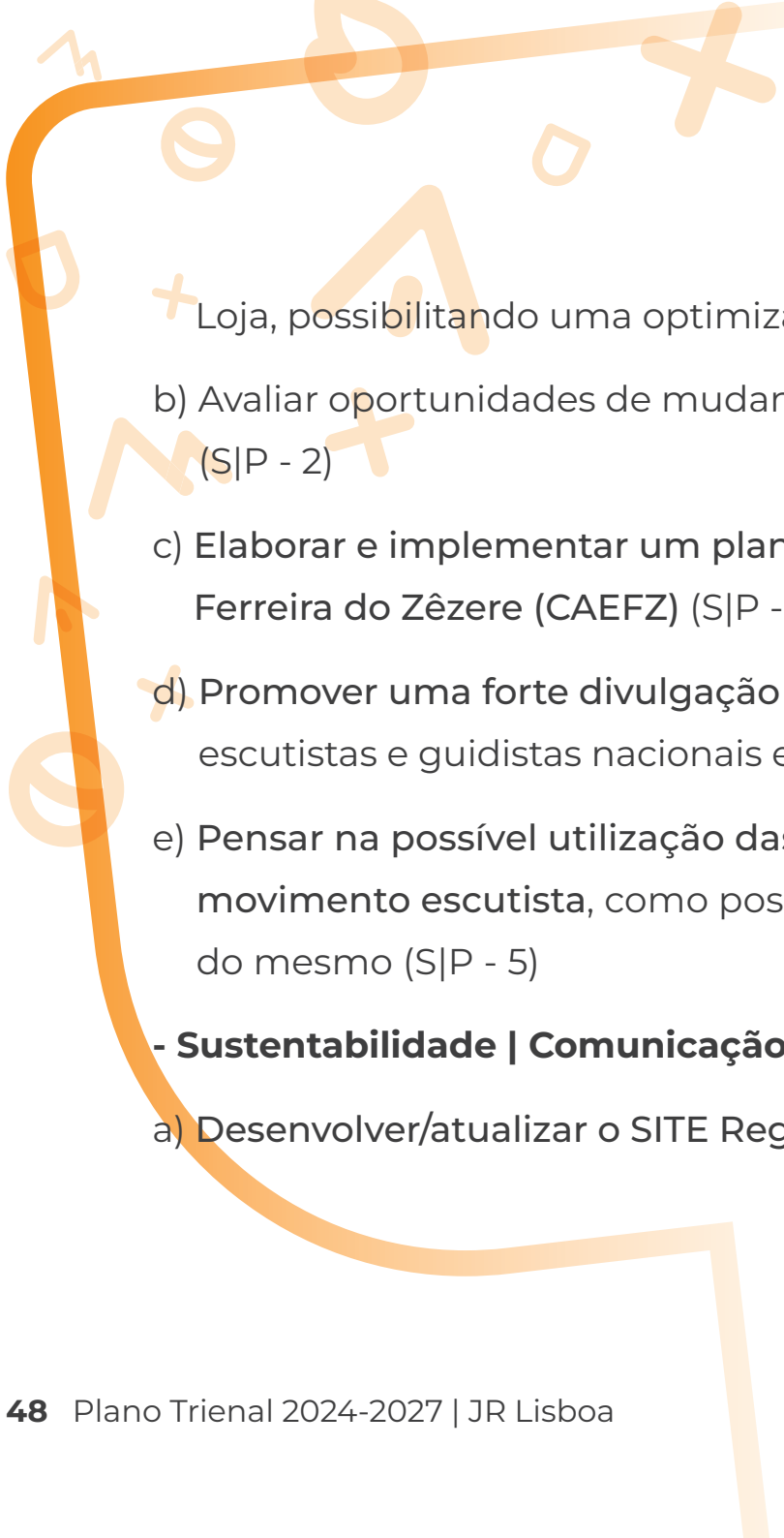
- a) Promover, juntamente com os Núcleos, um acompanhamento aos Agrupamentos existentes (S|C - 1)
- b) Criar ferramentas de apoio ao crescimento sustentável dos efectivos dos Agrupamentos (S|C - 2)
- c) Rever o Regulamento Regional de Expansão (S|C - 3)
- d) Fomentar a criação de novos Agrupamentos quando identificado ou solicitado pelos Núcleos e/ou paróquias (S|C - 4)

- Sustentabilidade | Desenvolvimento (S|D)

- a) Desenvolver a temática dos ODS da componente social nas diferentes atividades Regionais (S|D - 1)
- b) Propor/Criar/Dinamizar anualmente módulos de formação (Inicial e/ou contínua) relacionados com os ODS da componente social (S|D - 2)
- c) Promover uma cultura de segurança e prevenção na Região (S|D - 3)
- d) Criação da “Loja Móvel”, que estará presente em todas as atividades Regionais e/ou Núcleo, tendo uma imagem própria (S|D - 4)
- e) Apostar nas competências de vários dirigentes da Região, ao nível das tecnologias de informação, para que sejam criadas ferramentas que possam otimizar as tarefas administrativas e financeiras, nos Agrupamentos, de forma a deixar mais tempo disponível para os trabalhos pedagógicos (S|D - 5)
- f) Divulgar nas diferentes plataformas digitais de comunicação efemérides relacionadas com as temáticas do desenvolvimento social (S|D - 6)

- Sustentabilidade | Património (S|P)

- a) Fazer um levantamento das funcionalidades e operacionalidades das instalações Regionais, Sede e

- 
- Loja, possibilitando uma otimização da sua utilização (S|P - 1)
 - b) Avaliar oportunidades de mudança da sede Regional, agregando a loja no mesmo espaço (S|P - 2)
 - c) Elaborar e implementar um plano estratégico do Campo de Actividades Escutistas de Ferreira do Zêzere (CAEFZ) (S|P - 3)
 - d) Promover uma forte divulgação do CAEFZ e das suas valências junto das estruturas escutistas e guidistas nacionais e internacionais (S|P - 4)
 - e) Pensar na possível utilização das valências do campo por entidades externas ao movimento escutista, como possível forma de dinamização, crescimento e financiamento do mesmo (S|P - 5)

- Sustentabilidade | Comunicação e Imagem (S|CI)

- a) Desenvolver/atualizar o SITE Regional como suporte e base de concentração de informação

(S|CI - 1)

b) Criação de um repositório de informações e conteúdos Regionais (S|CI - 2)

c) **Promover a comunicação e a partilha de informação sobre a associação**, as suas atividades e os seus projetos (S|CI - 3)

d) **Criar uma Newsletter Regional** (digital), que difunda a informação mais relevante para a Região, com espaço para divulgações dos Núcleos (S|CI - 4)

e) **Ter uma presença mais ativa nas redes sociais**, promovendo as iniciativas da Região, divulgando o que aconteceu tornando um canal bastante ativo de interação da Região (S|CI - 5)

f) **Criar conteúdos em vídeo**, que seja suporte para as outras áreas da Região (S|CI - 6)

“A sustentabilidade é o equilíbrio entre o dar e o receber; o meio ambiente é o palco onde se realiza esse ato.” João Simas



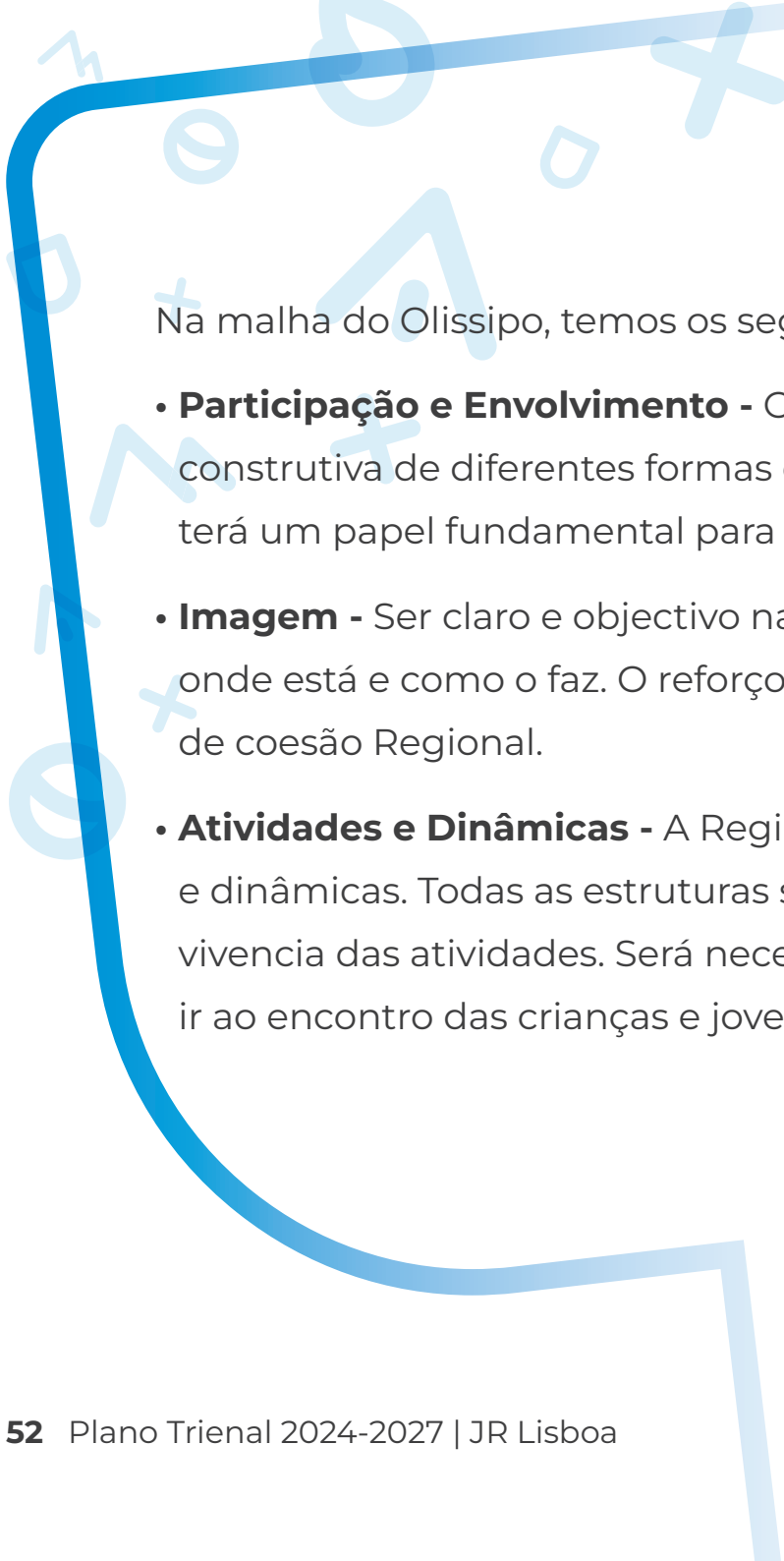


Malha 5 Olissipo

O que nos caracteriza enquanto Região? O que nos une? Como partilhamos as vivências e as nossas atividades? Certamente enquanto Região teremos uma visão tão diversificada como os escuteiros da Região de Lisboa.

Será com o nome Olissipo que vamos ao encontro desta identidade, reforçando e potencializando que na diferença somos mais fortes e que com todas as diferenças da cidade metrópole para a aldeia rural seremos todos Simplesmente Lisboa, pelo que nos une.

Será a malha da construção da identidade!



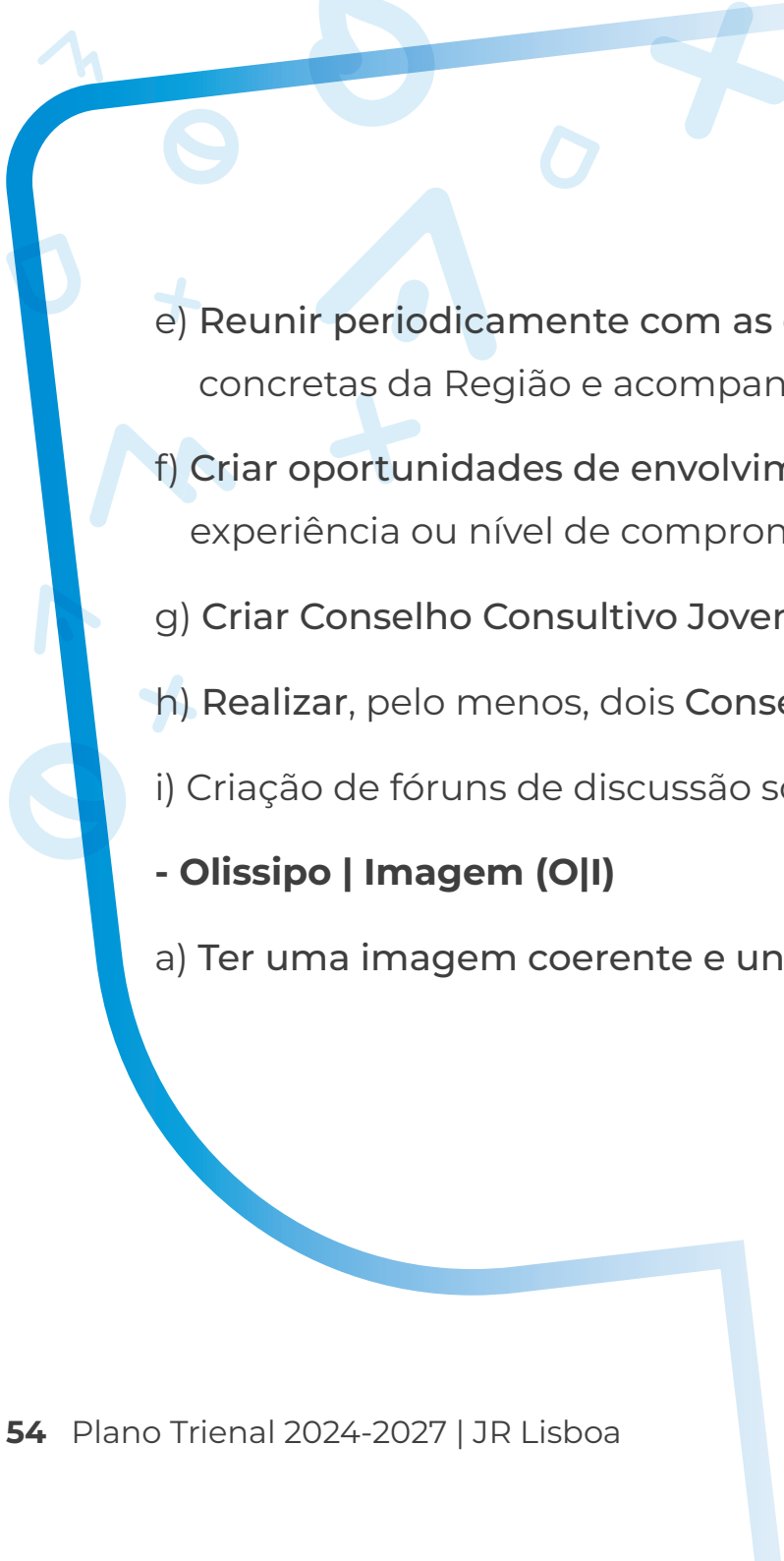
Na malha do Olissipo, temos os seguintes cabos:

- **Participação e Envolvimento** - Onde todos somos chamados a participar de forma construtiva de diferentes formas e em diferentes fóruns (formais e informais) onde cada um terá um papel fundamental para a identidade Regional.
- **Imagem** - Ser claro e objectivo na forma como apresentamos as propostas. Saber quem está, onde está e como o faz. O reforço do papel interventivo dos Núcleos é essencial para a imagem de coesão Regional.
- **Atividades e Dinâmicas** - A Região como o todo terá de viver intensamente as suas atividades e dinâmicas. Todas as estruturas serão chamadas a participar e envolver-se na construção e vivência das atividades. Será necessário pensar e idealizar atividades e dinâmicas que possam ir ao encontro das crianças e jovens

- **Acompanhamento e Apoio** - Para a construção de uma Região mais coesa será necessário acompanhar não os escuteiros, mas também as restantes estruturas. Seja no reforço financeiro das atividades quer no suporte aos Núcleos e Agrupamentos.
- **Património** - Pretende-se potencializar o património que nos caracteriza enquanto Região, reforçando o papel das estruturas locais na promoção desse mesmo património quer na valorização do património histórico Regional.

- **Olissipo | Participação e Envolvimento (O|PE)**

- a) Elaborar Planos e Orçamentos participativos, onde toda a Região tenha oportunidade de contribuir (O|PE - 1)
- b) Construir relatórios e contas que refletem a vivência da Região e que sejam facilmente interpretados por todos, nunca deixando de cumprir as obrigações que são exigidas (O|PE - 2)
- c) Apresentar Planos e Orçamentos que sejam guião das diferentes estruturas, com acções e objectivos bem definidos, calendário Regional e orçamento compreensível (O|PE - 3)
- d) Elaborar uma proposta de Manual Administrativo e Financeiro a apresentar à Secretaria Nacional envolvendo os secretários de Núcleo (O|PE - 4)

- 
- e) Reunir periodicamente com as equipas de Núcleo, envolvendo-as nas tomadas de decisão concretas da Região e acompanhado a vida dos Núcleos (O|PE - 5)
 - f) Criar oportunidades de envolvimento e participação, independentemente da sua idade, experiência ou nível de compromisso (O|PE - 6)
 - g) Criar Conselho Consultivo Jovem, definindo a forma e como actuar (O|PE - 7)
 - h) Realizar, pelo menos, dois Conselhos Consultivos Regionais por ano (O|PE - 8)
 - i) Criação de fóruns de discussão sobre várias temáticas relevantes para a Região (O|PE - 9)

- Olissipo | Imagem (O|I)

- a) Ter uma imagem coerente e uniforme da toda a Junta Regional de Lisboa (O|I - 1)

- b) Criar espaços de divulgação de iniciativas dos Agrupamentos e Núcleos nas diferentes plataformas Regionais (O|I - 2)
- c) Ter espaço na loja para produtos dos Agrupamentos e dos Núcleos (O|I - 3)
- d) Divulgar as diferentes equipas Regionais em local de fácil visualização e reflecti-lo no Relatório e Contas anual (O|I - 4)
- e) Difundir o calendário Regional de actividades em diferentes plataformas (O|I - 5)

- Olissipo | Actividades e Dinâmicas (O|AD)

- a) Todos os anos, cada um dos Núcleos deverá receber uma actividade Regional envolvendo os mesmos de uma forma directa na sua organização (O|AD - 1)
- b) Realizar e divulgar avaliações de todas as actividades gerais Regionais, implementando várias estratégias para aferir se os objetivos propostos foram alcançados (O|AD - 2)
- c) Reflectir sobre o modelo das actividades Regionais, como por exemplo o São Jorge, Encontro Regional de Guias ou Encontro Regional de Chefes de Agrupamento (dinâmica, periodicidade, ...) (O|AD - 3)

- d) Encetar esforços para receber anualmente uma atividade Nacional na Região (O|AD - 4)
- e) Criar Contingentes Regionais para as atividades Internacionais, apoiando a participação e fomentando um espírito fraterno entre todos os participantes Regionais (O|AD - 5)
- f) Preparar e dinamizar os momentos de celebração do Centenário da Região (O|AD - 6)

- Olissipo | Acompanhamento e Apoio (O|AA)

- a) Acompanhar os Núcleos na elaboração dos Planos e Orçamentos e Relatórios e Contas, sendo suporte na elaboração dos documentos (O|AA - 1)
- b) Criar um instrumento de apoio financeiro à realização de actividades de forte componente pedagógica dos Agrupamentos (O|AA - 2)

c) Apoiar os representantes da Região nos diferentes órgãos e atividades Nacionais, promovendo uma participação de todos os que forem eleitos ou nomeados (O|AA - 3)

- Olissipo | Património (O|P)

- a) Criar “Conselho de Centros e Campos Escutistas de Lisboa”, que promova sinergias entre estas estruturas, potencializando e valorizando a sua utilização, indo ao encontro das necessidades dos centros e dos potenciais utilizadores (O|P - 1)
- b) Fazer o levantamento e reavaliação do arquivo histórico da Região, apostando numa boa gestão deste património, tão importante para a nossa identidade, preservando-o e valorizando-o, possibilitando a criação de espólio agregado quer do nível Regional quer do nível de Núcleo e de Agrupamento (O|P - 2)

“O sol brilha de forma diferente em Lisboa, como se cada raio de luz fosse um convite para descobrir seus segredos.” Autor desconhecido



6. Organização da Junta Regional

Áreas de Intervenção

Chefe Regional

Revisão Regulamentar

- O processo regulamentar em curso no CNE através do processo Duas Torres, exige um acompanhamento cuidado por parte da Região de Lisboa.
- Preparar antecipadamente a Região para as possíveis alterações de forma a apresentar uma posição consciente das propostas a apresentar.

Relações Institucionais (JRL - JC)

- Manter pontes permanentes com a Junta Central de forma a criar sinergias e mais-valias em prol do CNE

Relações Institucionais (JRL - Outras Regiões)

- Estabelecer uma relação de proximidade com as restantes regiões do CNE, privilegiando as regiões com uma maior proximidade geográfica (Setúbal, Santarém e Leiria) e as regiões com características semelhantes (Braga, Porto, Coimbra e Açores)
- Tornar Lisboa como referência para as regiões do Sul do país apoiando e dando suporte em situações que sejam identificadas quer pela Região de Lisboa quer pelas outras regiões.

Planos, Relatórios e Avaliações

- Tornar os diferentes planos Regionais (trienal e anual) participados e que congreguem os objetivos gerais de toda a Região.
- Produzir relatórios que sejam o reflexo claro e objectivo da Região de Lisboa e que sejam de fácil acesso a todos os escuteiros da Região.
- Promover uma cultura de avaliação das actividades e dinâmicas Regionais que sejam ponto de partida para a preparação e dinamização de outros momentos Regionais.

Participação Institucional

- Representação Regional nos diferentes fóruns onde a Região seja chamada a intervir.
- Ser de conhecimento Regional quais os fóruns onde a Região está representada e por quem é representada

Chefe Regional Adjunto

Relações Institucionais (JRL - JN(s))

- Estabelecer uma relação de proximidade e de complementaridade com as Juntas de Núcleo, na execução dos respectivos planos.
- Envolver as Juntas de Núcleo nos processos de decisão chave.
- Apoiar as Juntas de Núcleo na construção dos seus processos sempre que necessário.

Relações Institucionais (JRL - Outras Entidades)

- Identificar quais as entidades externas ao movimento presentes na Região de Lisboa de interesse à vida da nossa associação.
- Estabelecer uma relação institucional com as entidades previamente identificadas.

Envolvimento Jovem (dar seguimento à proposta de envolvimento jovem)

- Definir e implementar a política de envolvimento jovem na Região de Lisboa.
- Influenciar os vários níveis a adoptar uma política de envolvimento jovem.

QUIM(E)

- Avaliar e visitar a atual ferramenta de trabalho.
- Reforçar a implementação do Programa QUI(M).

Assistente Regional

Relações Institucionais (JRL - Patriarcado)

- Coordenar as relações institucionais com a estrutura Diocesana e a Junta Regional de Lisboa
- Acompanhar os sacerdotes no desempenho das suas funções na nível escutista
- Dar a conhecer junto dos Seminaristas a importância do Escutismo para a vida paroquial

Relações Institucionais (JRL - Assistente de Núcleo)

- Estabelecer uma relação de proximidade e de complementaridade com os assistentes de Núcleo
- Definir com os Núcleos dinâmicas e actividades transversais a toda a Região

Equipa de Assistência (Sacerdotes e Leigos)

- Acompanhar e pertencer às diferentes equipas pedagógicas e de formação de adultos da Região;
- Promover contributos para crianças e jovens e animadores relacionados com as temáticas da vivência espiritual

Secretária Pedagógica

- Desempenhar um papel central no desenvolvimento e suporte das atividades escutistas envolvendo ativamente todos os membros e partes interessadas
- Estabelecer e consolidar quatro equipas Regionais: (i) Alcateia Regional; (ii) Expedição/Flotilha Regional; (iii) Comunidade/Frota Regional; (iv) Clã/Comunidade Regional com o intuito de fortalecer a aplicação do Método Escutista e proporcionar suporte contínuo aos Núcleos e Agrupamentos.
- Promover a dimensão pedagógica das atividades da respectiva seção, assegurando uma abordagem pedagógica coesa e a mais transversal e equitativa.

Clã Académico

- Formar um Clã Académico dedicado a apoiar os escuteiros universitários proporcionando um ambiente que promova o crescimento pessoal, a cidadania ativa e a continuidade do desenvolvimento escutista.
- Melhorar a comunicação e estabelecer pontes entre o Clã Académico, a Junta Regional e outros Clãs da Região de Lisboa.

Escutismo marítimo

- Facilitar encontros entre os Agrupamentos marítimos para promover a troca de boas práticas e discutir preocupações comuns.

Equipa de animação pedagógica

- Acompanhar o trabalho da Secretaria Nacional Pedagógica, assegurando o alinhamento das práticas Regionais com as diretrizes Nacionais.
- Desenvolver e disponibilizar recursos pedagógicos que facilitem a aplicação do Método Escutista nas diferentes seções.
- Trabalhar em conjunto com a Secretaria Regional para a Animação e Liderança de forma a promover a formação contínua e enriquecer pedagogicamente todos os agentes envolvidos.

Secretária Animação e Liderança

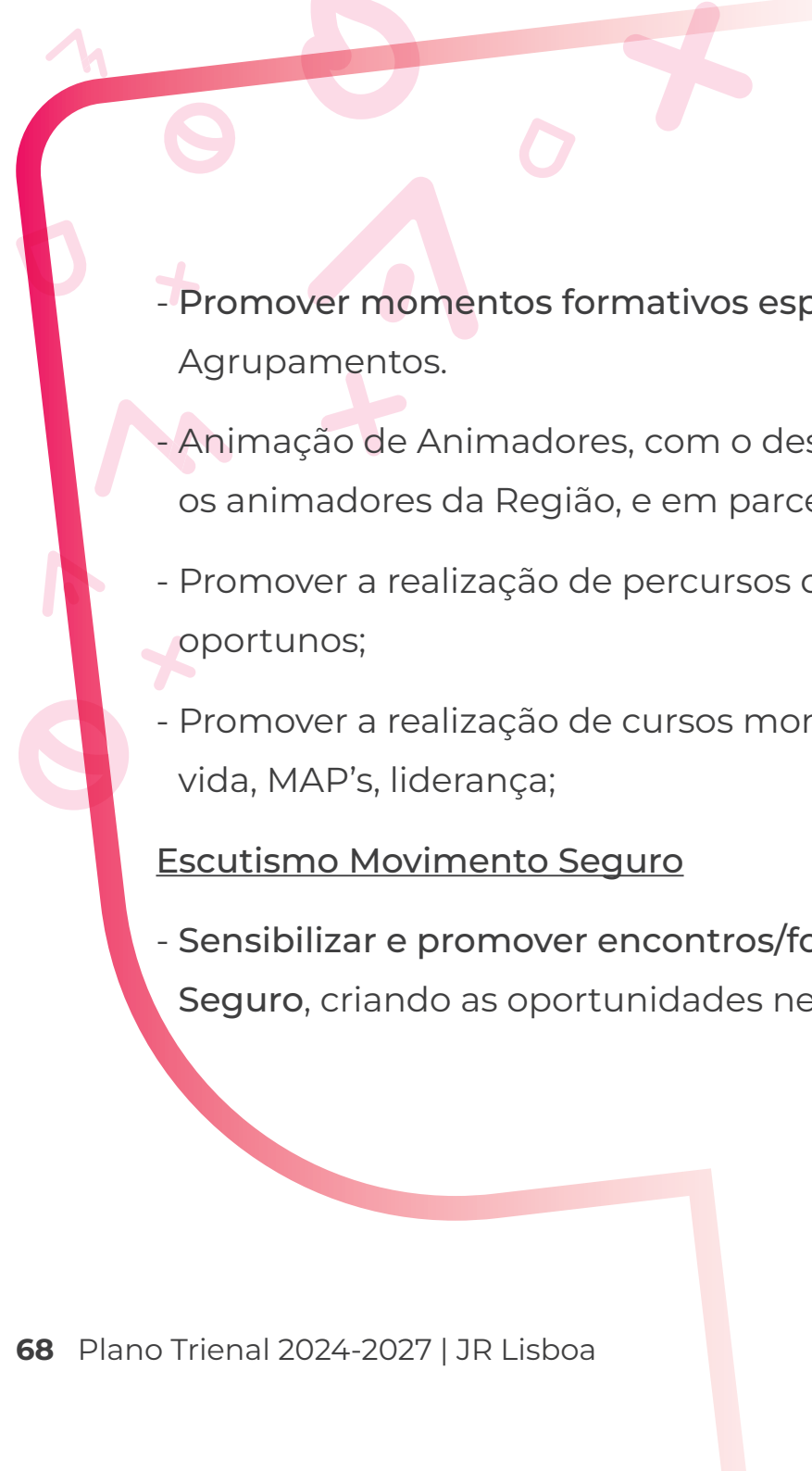
- A missão da secretaria de animação e liderança reside no trabalho contínuo de parceria com as secretarias de Núcleo. Numa primeira fase, e com vista a esclarecer-se, de forma objetiva o papel de cada ator no percurso formativo, num segundo momento agregar, de forma sustentável, os sete Núcleos a uma figura de referência para o PIF, assente em símbolos comuns, de forma a poder criar-se uma identidade de animação da Região.

Percurso Inicial de Formação

- Definir estratégias, em conjunto com os Núcleos, com vista à uniformização de conteúdos, e imaginários comuns, com vista a agregar-se a Região;
- Potenciar o perfil de cada ator da formação, identificando um denominador comum em parceria com todos os formadores da Região, de forma que se sintam todos parte do processo formativo;

Formação Contínua

- **Apostar na formação contínua**, como matriz essencial para responder às necessidades específicas de cada animador na prática pedagógica.

- 
- Promover momentos formativos específicos para os diferentes cargos e funções dos Agrupamentos.
 - Animação de Animadores, com o desenvolvimento de conteúdos, dinâmicas e atividades para os animadores da Região, e em parceria com os sete Núcleos;
 - Promover a realização de percursos de educadores, gestores locais ou outros que sejam oportunos;
 - Promover a realização de cursos monográficos e específicos: proteção civil, suporte básico de vida, MAP's, liderança;

Escutismo Movimento Seguro

- Sensibilizar e promover encontros/formações relacionados com o Escutismo: Movimento Seguro, criando as oportunidades necessárias para a realização das formações obrigatórias.

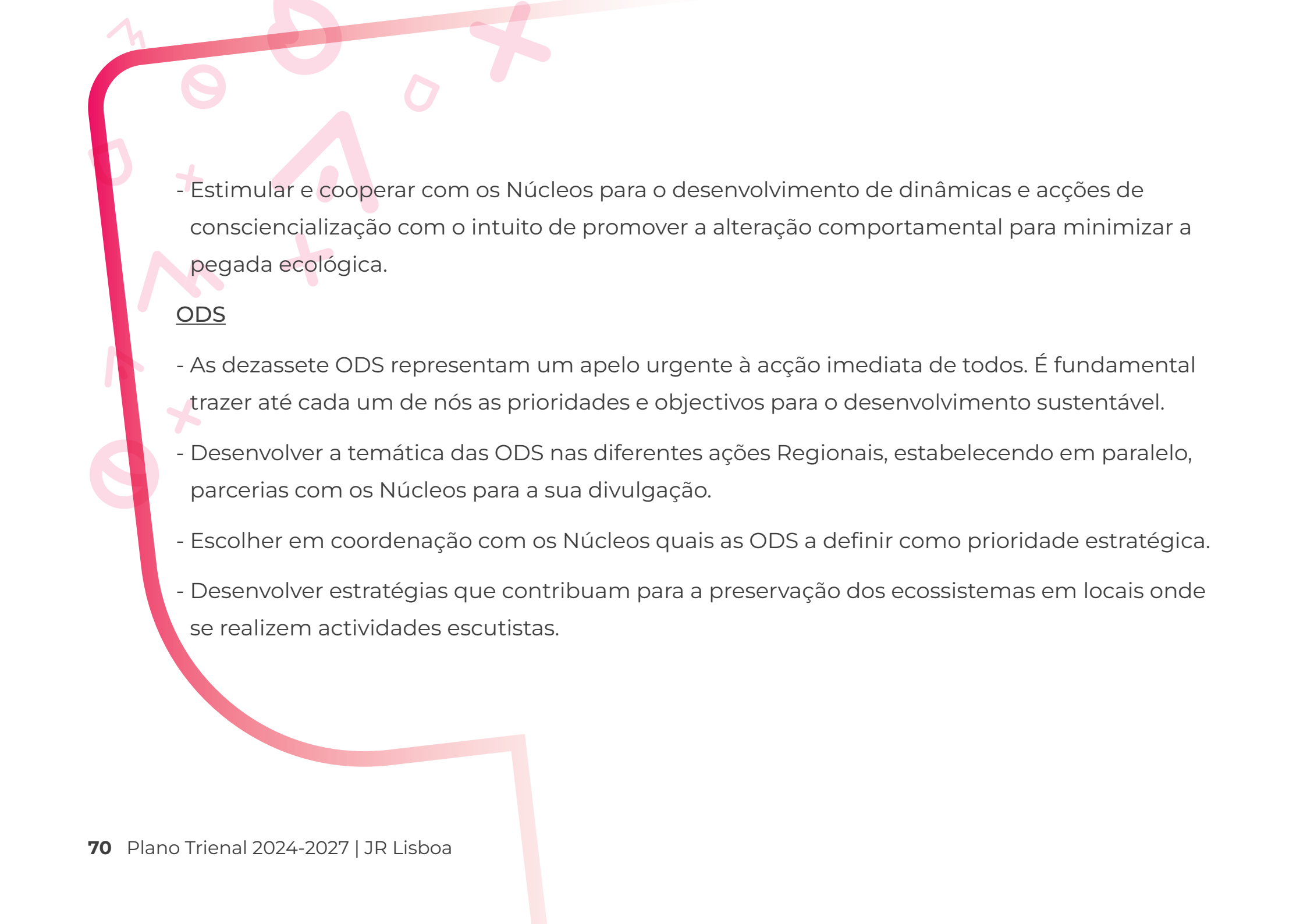
Animação de Animadores (desenvolvimento de conteúdos, dinâmicas e atividades para os animadores)

- Realizar momentos formativos (formais e não formais) para os animadores da Região em parceria com os sete Núcleos;
- Quadro Regional de Formadores: visitar o Quadro Regional de formadores, e promover a identificação de potenciais animadores que preencham o perfil de candidatos à frequência do percurso de formadores, identificados pelos Núcleos;

Secretário Sustentabilidade e Bem-estar (SRSB)

Ambiente

- Os impactos ambientais são resultantes, principalmente, da ação humana no meio que o rodeia e provocam diversas alterações prejudiciais à vida no planeta. Sensibilizar, envolver e agir será o nosso foco nesta área.
- Garantir o interface com a Secretaria Nacional e a colaboração com os Núcleos para as dinâmicas ambientais, com sugestão de dinamização pelos Núcleos e/ou Agrupamentos.

- 
- Estimular e cooperar com os Núcleos para o desenvolvimento de dinâmicas e acções de consciencialização com o intuito de promover a alteração comportamental para minimizar a pegada ecológica.

ODS

- As dezassete ODS representam um apelo urgente à acção imediata de todos. É fundamental trazer até cada um de nós as prioridades e objectivos para o desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver a temática das ODS nas diferentes acções Regionais, estabelecendo em paralelo, parcerias com os Núcleos para a sua divulgação.
- Escolher em coordenação com os Núcleos quais as ODS a definir como prioridade estratégica.
- Desenvolver estratégias que contribuam para a preservação dos ecossistemas em locais onde se realizem actividades escutistas.

- Promover ações de Formação e o envolvimento dos Delegados de Núcleo e de Agrupamento para Sustentabilidade na sensibilização da temática nas respectivas Estruturas.

Proteção Civil

- É fundamental garantir a actividade já desenvolvida pelo DRPC com a finalidade de avaliar e prevenir o risco coletivo ou individual, inerentes ao exercício das actividades escutistas, assim como proporcionar um conjunto de meios e acções que visem socorrer as pessoas em caso de emergência ou acidente durante as actividades.
- Garantir ao DRPC os meios humanos e materiais necessários para o suporte às atividades desenvolvidas pela Região e garantir a colaboração com todas as Estruturas sempre que solicitado.
- Promover acções de Formação e o envolvimento dos Delegados de Protecção Civil no Núcleo e nos Agrupamentos para as boas práticas na prevenção de risco e segurança nas actividades nas respectivas Estruturas
- Prestar apoio à implementação das MAPs
- Apoiar, quando solicitado, as Secretarias Pedagógicas na avaliação do risco durante o planeamento das actividades.

Parcerias e Protocolos

- Criar condições para que as Estruturas da Região tenham acesso a mais meios, mais equipamentos e melhores condições para a realização das suas actividades, através de benfeitorias ou apoio de Empresas/Organizações
- Identificar e realizar possíveis parcerias e protocolos de suporte e apoio às atividades dos diferentes níveis da Região

Expansão e/ou Crescimento

- Capacitar a Região com mais efectivo, mais qualidade pedagógica. Promover a oferta do Método Escutista em Paróquias com potencial para a abertura de um Agrupamento.
- Colaborar com o Núcleos na consolidação do efectivo dos Agrupamentos e apoiar a (re) abertura de novos Agrupamentos de forma sustentada.

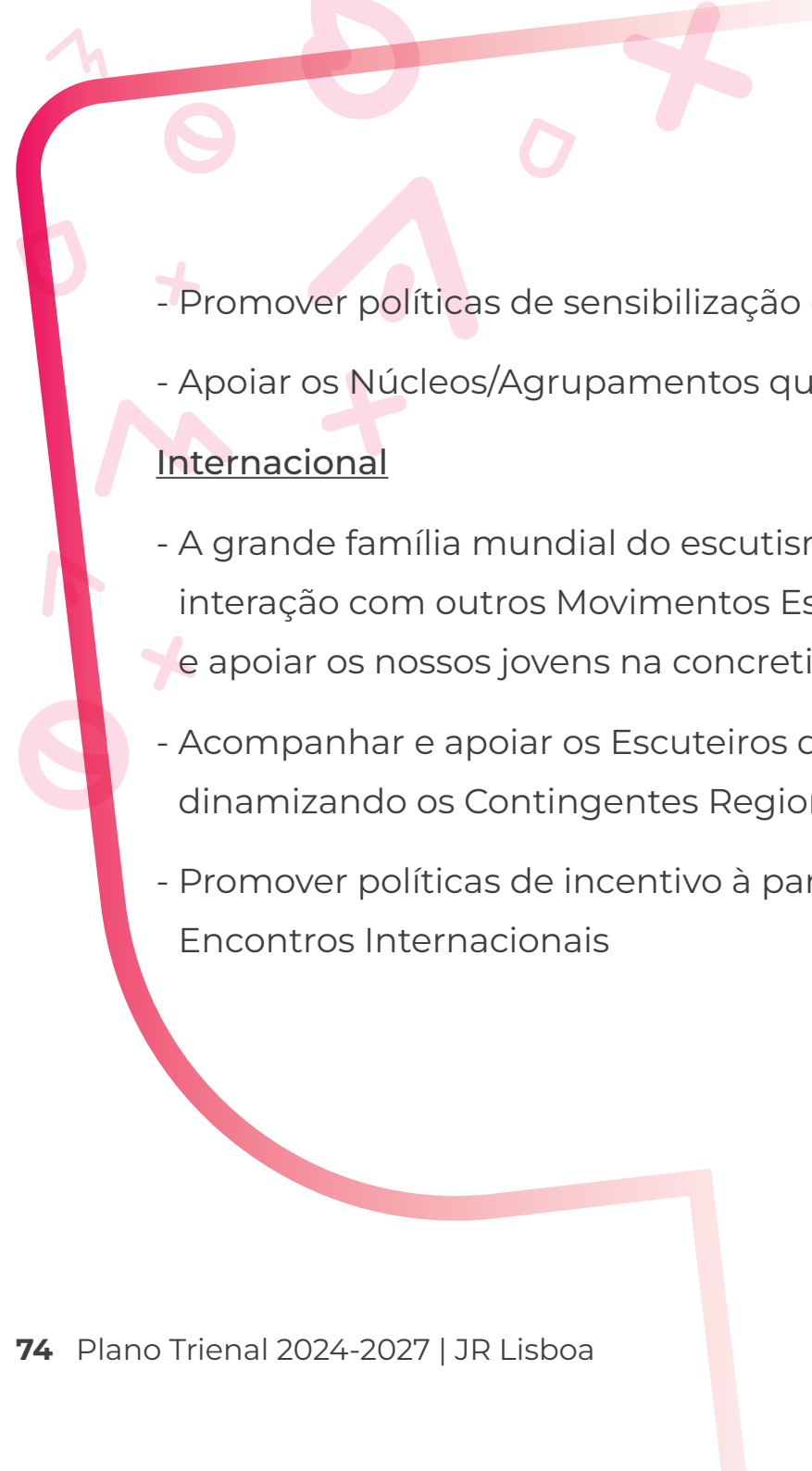
- Promover a política Regional de crescimento e expansão, levando o Escutismo a mais locais e a mais jovens.

Inclusão

- Todos diferentes, todos iguais. É esta diversidade que enriquece o crescimento de todas as nossas crianças, jovens e adultos. Aceitar as diferenças, sem condições, e contribuir para a felicidade dos outros.
- Promover políticas de inclusão valorizando a integração de todos os indivíduos, independentemente da sua condição física, social, cultural, raça, entre outros factores
- Garantir que existem oportunidades e equidade entre todos os elementos apesar das diferenças entre os pares

Saúde Mental

- A singularidade torna cada pessoa um ser precioso, com múltiplos sentimentos e emoções que em alguns casos desencadeiam reações interiores responsáveis por estados de desânimo, isolamento, ansiedade, situações que diminuem a condição de saúde individual.

- 
- Promover políticas de sensibilização e valorização da Saúde Mental
 - Apoiar os Núcleos/Agrupamentos quando solicitado

Internacional

- A grande família mundial do escutismo oferece novos desafios, novas aventuras. Promover a interação com outros Movimentos Escutistas dentro e fora das nossas fronteiras, acompanhar e apoiar os nossos jovens na concretização dos seus objectivos além-fronteiras.
- Acompanhar e apoiar os Escuteiros da Região nas actividades internacionais, criando e dinamizando os Contingentes Regionais.
- Promover políticas de incentivo à participação de elementos da Região em Actividades ou Encontros Internacionais

- Apoiar as estruturas do CNE na concretização de Actividades Internacionais realizadas na área da Região de Lisboa

Secretária Gestão

Financeira

- Garantir a sustentabilidade financeira da Região
- Contribuir para uma interpretação acessível dos documentos financeiros da Região
- Apoiar os Núcleos e os Agrupamentos nos respectivos processos financeiros.

Programa/Fundo “Escutismo para Todos”

- Criar um instrumento de apoio financeiro à realização de atividades de forte componente pedagógica nos Agrupamentos.

Apoios e subsídios

- Apresentar candidatura da Região de Lisboa a diferentes apoios e ou subsídios de apoio à implementação das actividades e dinâmicas.

- 
- Identificar novas formas de apoios e subsidios para todas as estruturas Regionais.

DMF

- Dinamizar a Loja Escutista adequando às necessidades da Região de Lisboa.
- Promover junto da Junta Central a atividade do Conselho de Gestão do DMF-Nacional e pertencer a este conselho.

Secretário Administrativo e Recursos

Administrativa

- Atualizar os processos administrativos da Região.

- Apoiar os Núcleos e os Agrupamentos nos respectivos processos administrativos.
- Promover junto da Junta Central a reactivação do manual de gestão administrativo e financeiro.

Colaboradores (funcionários)

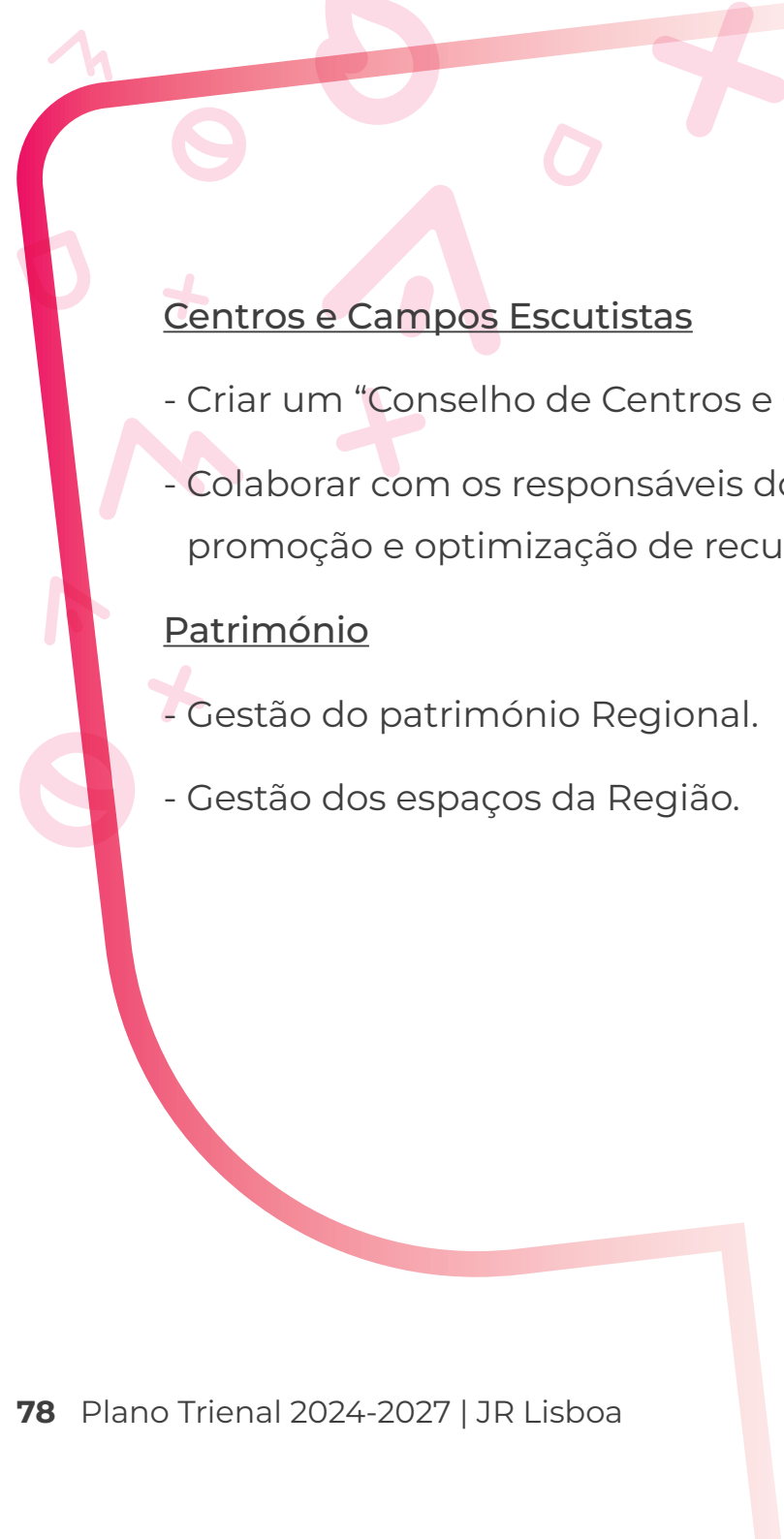
- Realizar a gestão dos colaboradores da Região de Lisboa.
- Valorizar e motivar os colaboradores Regionais nas respectivas funções que desempenham.
- Avaliar a dimensão da equipa de colaboradores.

IT's (suporte tecnologias de informação)

- Desenvolvimento de ferramentas digitais de apoio aos processos administrativos.

CAEFZ | Direção

- Promover a utilização do CAEFZ
- Planeamento e realização de trabalhos de valorização.



Centros e Campos Escutistas

- Criar um “Conselho de Centros e Campos Escutistas de Lisboa”.
- Colaborar com os responsáveis dos vários Centros e Campos Escutistas de Lisboa na sua promoção e optimização de recursos.

Património

- Gestão do património Regional.
- Gestão dos espaços da Região.

Secretária Comunicação e Projetos

Comunicação e Imagem

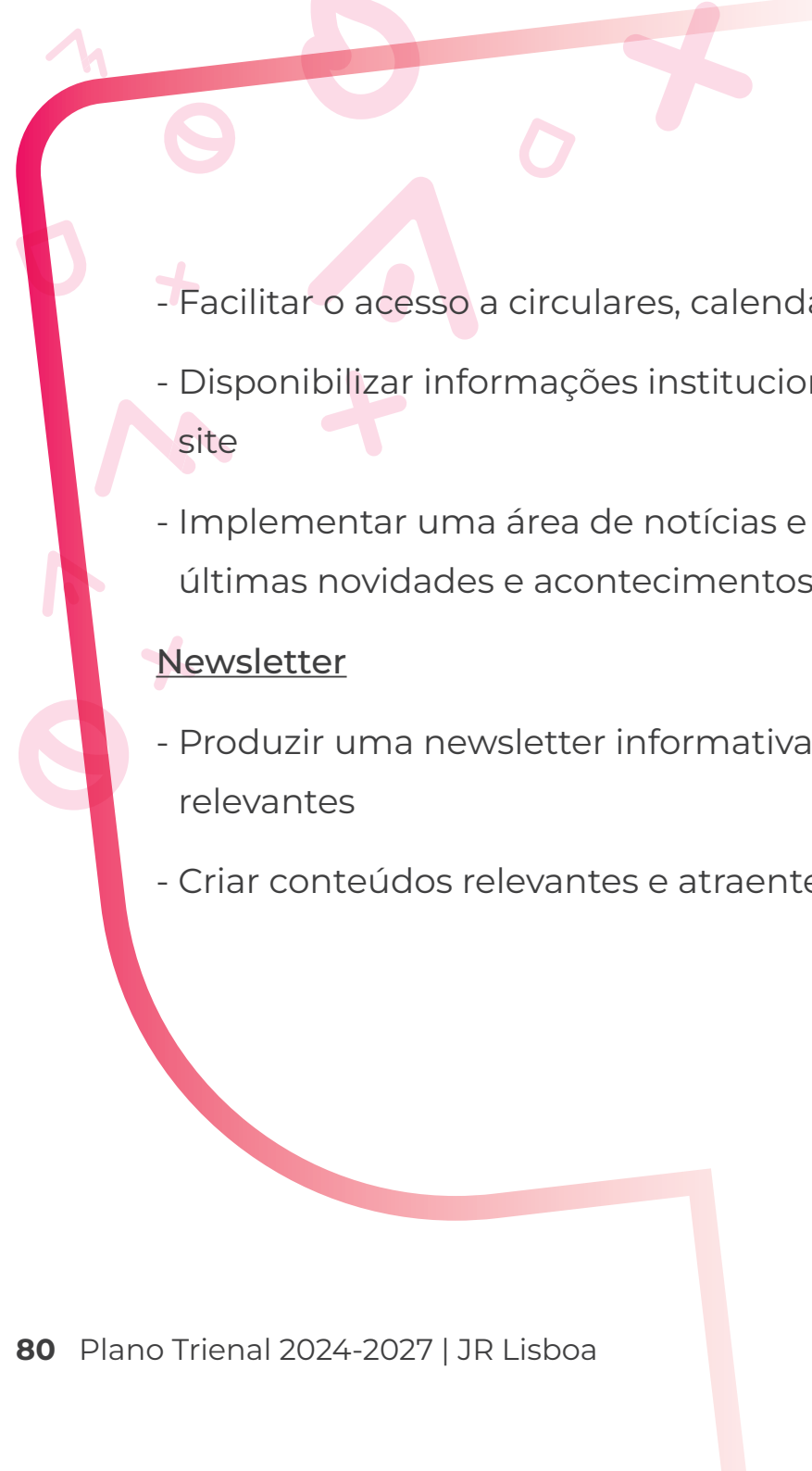
- Garantir a identidade gráfica da Região
- Suportar a comunicação Regional interna, facilitando a troca de informações entre secretarias e departamentos por meio de canais eficientes e diretos

Redes Sociais

- Divulgar as ações Nacionais, Regionais e de Agrupamento
- Atualizar permanentemente as redes sociais da Região
- Definir um calendário para publicação regular de conteúdos
- Promover “campanhas de interação” como quizzes e desafios para incentivar participação e envolvimento

Site

- Atualizar regularmente o conteúdo do site, garantindo que todas as informações estejam sempre atualizadas

- 
- Facilitar o acesso a circulares, calendário de eventos e recursos importantes
 - Disponibilizar informações institucionais de forma clara e acessível para todos os visitantes do site
 - Implementar uma área de notícias e eventos para manter os membros informados sobre as últimas novidades e acontecimentos da Região

Newsletter

- Produzir uma newsletter informativa, reunindo os principais destaques e informações relevantes
- Criar conteúdos relevantes e atraentes que despertem o interesse dos leitores

- Incluir seções fixas como eventos futuros, destaques de atividades passadas e entrevistas com membros para oferecer uma experiência completa aos leitores
- Garantir uma comunicação eficiente e periódica

Inovação

- Explorar novas formas de comunicação para aprimorar a interação com a Região e aumentar o alcance

Projetos

- Alocar uma equipa dedicada ao desenvolvimento de cada projeto específico, como Moot2025, Fescut, Centenário da Região, Mes do Mar, etc, garantindo recursos e suporte necessários para o sucesso de cada iniciativa

Atividades Gerais

- Garantir que cada Núcleo recebe anualmente uma atividade Regional, promovendo a integração e colaboração
- Coordenar e acompanhar o planeamento e a realização das atividades Regionais de referência

- Promover a vivência do imaginário e simbologia do triénio em todas as atividades Regionais, reforçando a identidade e os valores da Região
- Realizar uma avaliação ativa das atividades, compilando propostas de melhoria e identificando lições aprendidas para aprimorar futuras iniciativas

Equipas e/ou Departamentos Regionais

Chefe Regional

Equipa de Revisão Regulamentar do CNE

- Analisar os Regulamentos actuais e propor alterações que sejam necessárias para a melhoria do respectivo Regulamento;



Carlos Pacheco

- Analisar as propostas de Regulamento apresentadas pela Junta Central;
- Dinamizar as discussões e reflexões Regional das alterações aos respectivos Regulamentos;
- Apresentar proposta Regionais de alteração aos Regulamentos

Chefe Regional Adjunto

Envolvimento Jovem (equipas)

- Estudar a actual proposta da WOSM e a sua aplicação ao nível Nacional.
- Desenvolver uma proposta de implementação e executá-la ao nível Regional.
- Definir uma proposta base de implementação ao nível de Núcleo e de Agrupamento.

QUIM(E) (equipas)

- Avaliar a actual ferramenta e identificar as necessidades de alteração.



Cláudio Rebelo

- Adaptar a ferramenta ao contexto actual da Região de Lisboa.
- Lançar e promover o programa QUIM(E), trabalhando em proximidade com os Núcleos e com os Agrupamentos.

Assistente Regional e Adjunto

Equipa de Assistência

- Acompanhar as equipas pedagógicas Regionais e de formação;
- Propor dinâmicas regulares relacionadas com a animação da Fé



Pe Marcos Castro



Pe Marcos Martins

- Propor e reforçar o papel da animação da Fé em todas as dinâmicas Regionais

Secretária Pedagógica

- Colaborar com a Secretaria Nacional para a promoção das dinâmicas relacionadas com esta área.
- Promover a aplicação das 8 maravilhas do método, nas atividades Regionais/Núcleo/Agrupamento.
- Implementar práticas do escutismo marítimo nas atividades Regionais.
- Fomentar o trabalho em equipa entre SPN e SRP, criando para o efeito momentos de partilha, discussão e avaliação com periodicidade mensal.
- Organizar reuniões entre a equipa da Alcateia Regional; Expedição/Flotilha Regional; Comunidade/Frota Regional; Clã/Comunidade Regional com vista a realizar o acompanhamento para discutir progressos, desafios e estratégias alinhadas.



Madalena Motta Veiga

Clã Académico

- Organizar reuniões entre representantes do Clã Académico entre Junta Regional e outros Clãs da Região de Lisboa.
- Criar uma plataforma de comunicação online que facilite a comunicação entre Clã Académico e demais agentes da Junta Regional.
- Envolver o Clã Académico na vida da Região.

Equipa de Animação Pedagógica

- Realizar uma pesquisa inicial entre todas as seções para identificar lacunas e necessidades específicas em termos de recursos pedagógicos.
- Desenvolver projetos e/ou materiais pedagógicos Regionais que atendam às necessidades específicas dos Núcleos.

- Promover, conjuntamente com a secretaria de animação e liderança, módulos de enriquecimento e recursos pedagógicos atualizados.

Secretária Animação e Liderança

- Formação Inicial | Patrulha Castor planear e acompanhar o Percurso Inicial de Formação; acompanhar as tutorias de Núcleo;
- Animação de Educadores planear e acompanhar o Percurso de Educadores na Região;
- Animação de Gestores planear e acompanhar o Percurso de Gestores na Região; acompanhar as tutorias de Núcleo desenvolvendo formação específica com vista ao apoio e acompanhamento destes aos Tutores Locais;
- Animação de Formadores | Quadro Regional de Formadores acompanhar o Percurso de Formadores; acompanhar as direções de curso e percurso;



Mafalda Guimarães Rosa

- Animação Específica planear e acompanhar a animação específica, identificando e implementando oportunidades de formação específica;
- E:MS planear e acompanhar o EM:S;

Secretário Sustentabilidade e Bem-estar

ODS

- Colaborar com a Secretaria Nacional para a promoção das dinâmicas relacionadas com esta área.
- Criação de dinâmicas ambientais a serem desenvolvidas pelos Núcleos e Agrupamentos.



Luís da Luz Gomes

- Propor/Criar/Dinamizar módulos de formação (Inicial e/ou contínua) relacionados com os ODS.
- Promover Encontros Regionais de Delegados Agrupamento para a Sustentabilidade.

Proteção Civil

- Desenvolver e acompanhar os planos de segurança necessários à realização das atividades Regionais e de outras que se realizem na área geográfica da Região.
- Dar continuidade ao apoio à política de implementação das MAPs decorrente da obrigatoriedade da Lei, nas Sedes de Agrupamento, Sedes de Núcleo e Sede Regional, DMF Lx, Campos Escutistas e instalações similares existentes na Região de Lisboa.
- Promover os encontros de Delegados de Proteção Civil que sejam necessários para uma política de proteção e segurança das atividades dos diferentes níveis.
- Acompanhar os Núcleos e Agrupamentos em todos os processos de comunicação de atividades.

Parcerias e Protocolos

- Realizar uma avaliação para identificar e definir um conjunto de novas parcerias e protocolos que possam ser concretizáveis e uma mais-valia para as estruturas e escuteiros da Região.

Expansão e/ou Crescimento

- Promover, juntamente com os Núcleos, um acompanhamento aos Agrupamentos considerando a consolidação ou crescimento do seu efectivo.
- Criar ferramentas de apoio ao crescimento sustentável dos efetivos dos Agrupamentos.
- Rever o Regulamento Regional de Expansão.

Inclusão

- Acompanhar, quando solicitado, de forma ativa nos Núcleos e Agrupamentos quando exista casos com necessidade de apoio.
- Criar ferramentas de apoio e suporte aos Núcleos e Agrupamentos para casos específicos de inclusão.

- Estabelecer o interface com a JC e apoiar os Núcleos na promoção e dinamização acções de acções de sensibilização.
- Em parceria com o Departamento Regional de Saúde e com a Secretaria de Animação e Liderança, desenvolver Módulos de Formação orientados para o acompanhamento de crianças e jovens com necessidades específicas.

Saúde (inclui a saúde mental)

- Dotar o DRS de meios humanos e materiais para apoio ao nível da prestação de assistência médica ou enfermagem nas actividades promovidas pela Região.
- Dentro das suas valências, prestar apoio às estruturas do CNE quando solicitado.
- Iniciar o processo de construção de uma equipa multidisciplinar na área da Saúde Mental disponível para o apoio ao Núcleos/Agrupamentos com necessidades nesta área.
- Colaborar com o Departamento da Inclusão para a criação de Módulos de Formação orientados para o acompanhamento de elementos com necessidades específicas.

Internacional

- Acompanhar/criar Contingentes Regionais para as actividades Internacionais, apoiando a participação e fomentando um espírito fraterno entre todos os participantes.
- Divulgar e incentivar a participação de jovens e adultos em Actividades Internacionais.
- Promover a Formação CPI ao nível da Região de acordo com as necessidades.
- Dar apoio aos Núcleos/Agrupamentos na preparação das suas actividades internacionais.
- Acompanhar e apoiar as Actividades Internacionais realizadas na área da Região de Lisboa.

Secretária Gestão

Equipa de Apoios Financeiros

- Avaliar quais os subsídios e ou apoios que a Região de Lisboa se pode candidatar.
- Criar os programas de apoio financeiro: “Escutismo para Todos” e F.A.E.L. (Fundo e Apoio ao Escutismo em Lisboa).

Equipa DMF Regional

- Avaliar potenciais colaborações com diferentes fornecedores.
- Identificar as necessidades de artigos para o DMF.
- Definir as linhas de artigos próprios da Região.



Marisa Coelho

Secretário Administrativo e Recursos

Departamento Tecnologias de Informação

- Desenvolvimento de soluções digitais de apoio à gestão administrativa e outras actividades

Equipa CAEFZ

- Gestão do CAEFZ
- Recepção de utilizadores e visitantes ao CAEFZ
- Execução do plano estratégico do CAEFZ.

Centros e Campos Escutistas

- Apoio na gestão e promoção dos centros e campos escutistas da Região de Lisboa.



Paulo Couceiro

Departamento Património

- Gestão do material da Região
- Gestão dos empréstimos de materiais
- Avaliação de aquisição de materiais e equipamentos

Secretária Comunicação e Projetos

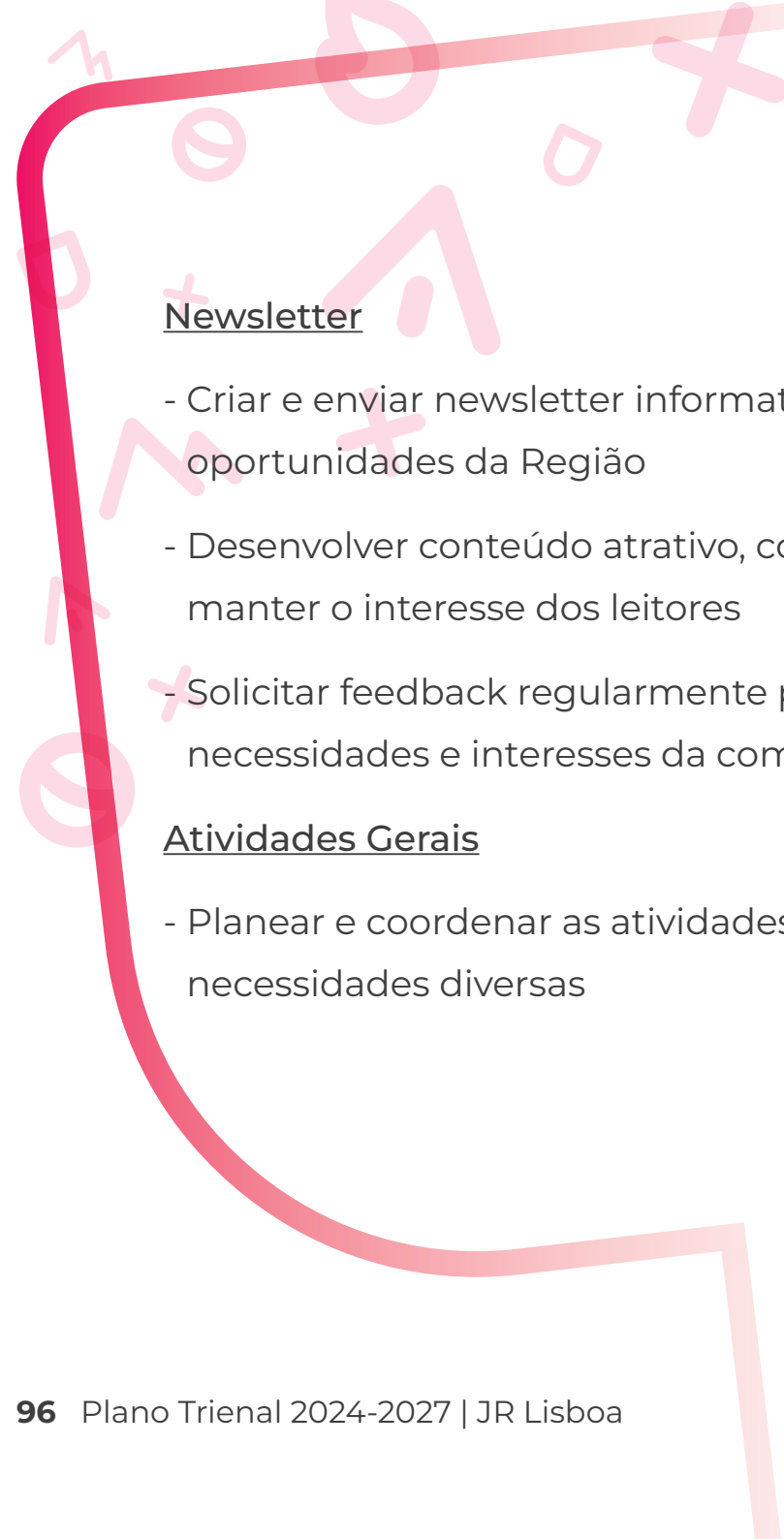
Comunicação e Imagem

Site e Redes Sociais

- Manter o site atualizado com conteúdo relevante, incluindo notícias, eventos e recursos importantes
- Publicar regularmente em todas as redes sociais, compartilhando informações sobre as atividades da Região e interagindo entre si



Rita Brizida



Newsletter

- Criar e enviar newsletter informativa, destacando os principais eventos, realizações e oportunidades da Região
- Desenvolver conteúdo atrativo, como entrevistas, artigos e destaques de atividades, para manter o interesse dos leitores
- Solicitar feedback regularmente para garantir que o conteúdo da newsletter atenda às necessidades e interesses da comunidade

Atividades Gerais

- Planear e coordenar as atividades Regionais ao longo do ano, abrangendo interesses e necessidades diversas

- Avaliar o impacto e a eficácia das atividades, fazendo ajustes conforme necessário para melhor atender às expectativas dos participantes e alcançar os objetivos estabelecidos

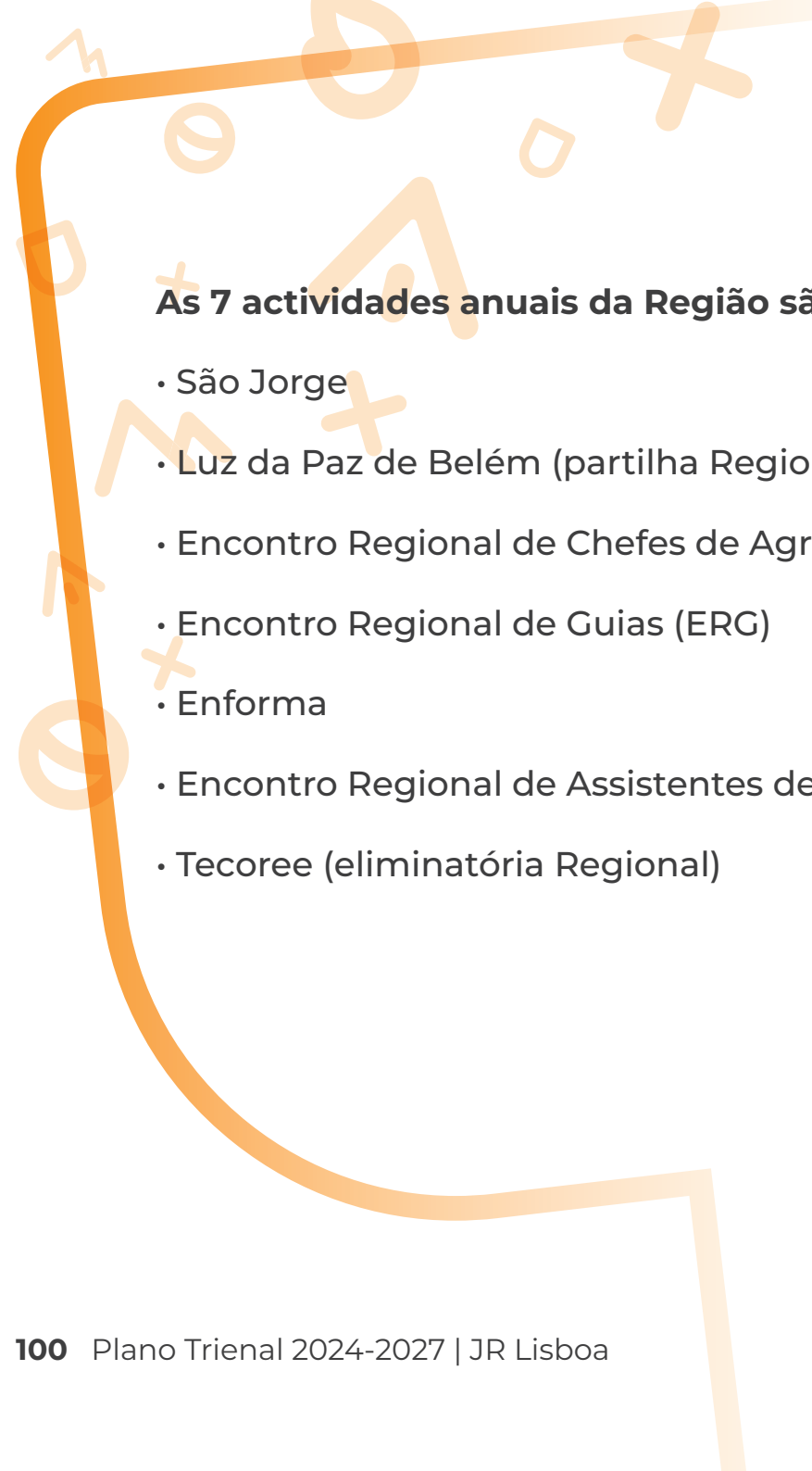




7. Principais Actividades e Dinâmicas

Para o triénio 2024-2027 propomos que 7 actividades Regionais decorram anualmente em cada um dos Núcleos, sendo uma dinâmica de envolvimento e colaboração entre a Junta Regional e o Núcleo que recebe a respectiva atividade.

Propomos que em cada ano os escuteiros da Região sejam chamados a estar mais perto dos restantes irmãos escutas, recebendo na área geográfica do seu Núcleo a restante Região.



As 7 actividades anuais da Região são:

- São Jorge
- Luz da Paz de Belém (partilha Regional)
- Encontro Regional de Chefes de Agrupamento (ERCA)
- Encontro Regional de Guias (ERG)
- Enforma
- Encontro Regional de Assistentes de Agrupamento (ERAA)
- Tecoree (eliminatória Regional)

A realização destas actividades pressupõe uma forte colaboração entre as diferentes estruturas na organização e dinamização destes momentos, encetando esforços para que os principais intervenientes na realização da dinâmica a realizar sejam também eles envolvidos na elaboração e concretização da actividade.

	2024/2025	2025/2026	2026/2027
São Jorge	Solarius	Ocidental	Serra da Lua
Luz da Paz de Belém	Barra	Solarius	Ocidental
ERCA	Oriental	Barra	Solarius
ERG	Moinhos de Vento	Oriental	Barra
Enforma	Oeste	Moinhos de Vento	Oriental
ERAA	Serra da Lua	Oeste	Moinhos de Vento
Tecoree	Ocidental	Serra da Lua	Oeste



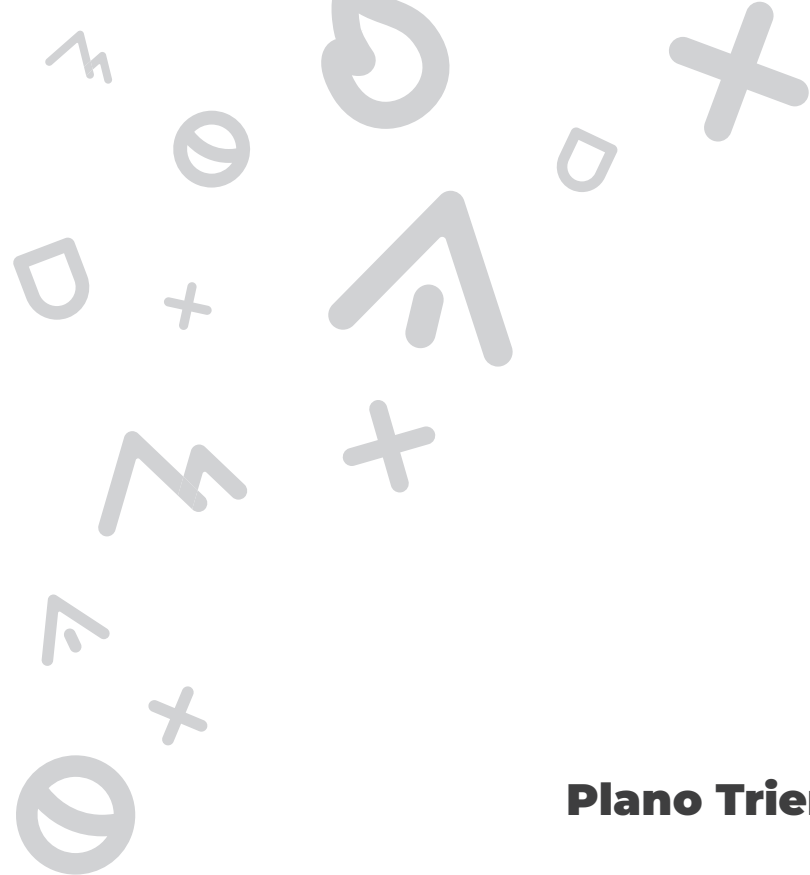
8. Conclusões

A visão proposta para o próximo triénio foi um desafio para todos, criando uma dinâmica de envolvimento e conhecimento entre todos aqueles que tiveram oportunidade de contribuir para a sua construção.

Com a aprovação do Plano Trienal, teremos as bases para uma visão de futuro para Lisboa, na qual contamos com a participação de todos na sua execução e concretização.

Temos em nossas mãos o desafio de sermos parte ativa na construção da Região e de deixarmos uma marca de crescimento e empenho de todos os escuteiros da Região.

Juntos, seremos Simplesmente Lisboa!



Plano Trienal 2024-2027 | JR Lisboa